O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 13 DE MAIO DE 1893

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:262

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—As obras da barra.—Ao sr. ministro das obras publicas.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Folhetim: Os Crentes.—Guerra e guerra de morte á emigração.—Carta de Vagos.—Carta da Figueira.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

AS OBRAS DA BARRA

Depois de se terem gasto, com os projectados melhoramentos da barra d'esta cidade, centenares de contos, na execução d'um plano condemnado por improductivo e dispendiosissimo, que a pratica e a razão aconselhavam a abandonar completamente, mas que o illustre engenheiro actualmente director d'aquellas obras, modificou profundamente para que, ao menos, se não percam as sommas alli consumidas pela administração anterior, aprouve ás gentes do governo limitar á receita arrecadada pela lei de 24 d'agosto de 87 a despeza a fazer n'aquellas obras, destinando-lhes assim, se não o essencialmente necessario, ao menos o estrictamente indispensavel.

Succede, porém, que aquella verba desapparece do orçamento geral do estado, sem que alguem saiba a que attribuiu a falta, não vindo para o costeio das despezas a realisar nos melhoramentos do nosso porto mais do que uma pequenissima quantia, insignificante e insufficientissima.

Assim, os governos recebem o producto do imposto, applicam-o a quantas leviandades administrativas lhes apraz, desviam-o do seu legal destino segundo as conveniencias de occasião, e condemnam a nossa terra e os interesses do commercio em geral á permanencia d'este mau estado de coisas contra que vimos batendo ha largos tempos.

Sobre o facto, que é de importancia capital principalmente para os interesses lacaes, escreve o nos-so erudito collega lisbonense, o *Correio da Tarde*, o artigo immediato, que transcrevemos na integra, e para que não podemos tambem deixar de pedir a attenção do sr. ministro das obras publicas.

Que s. ex.ª o tome na devida consideração, e se o fizer terá prestado a esta terra e aos interesses geraes um bom serviço. E', além de proveitoso e util para todos, um acto de verdadeira justiça.

Ao sr. ministro dás obras publibas

A lei de 24 d'agosto de 1887, conservando o imposto districtal denominado real da barra, fel-o arrecadar conjunctamente com o do real d'agua, ficando consignado como até ahi ás obras da barra d'Aveiro. Nos termos do citado diploma, este districto paga para o mencionado fim 2 réis em kilo de carnes verdes e 2 réis em litro de vinho exposto á venda para consumo, os quaes são, para o facto do manifesto e cobrança, addiccionados aos reaes pertencentes ao estado. Com isto simplificou-se o serviço, revertendo para o cofre d'aquellas obras o que antigamente ficava no bolso dos arrematantes. Este tributo singular produz 14 contos de réis por anno, e no orçamento geral do estado de 1892-1893 não apparece relacionado separadamente. Não sabemos a que attribuir semelhante ommissão, que em côrtes não passará desapercebida, se porventura no futuro anno economico se notar a mesma lacuna, que deve attribuir-se a um proposito, que não estamos dispostos a tolerar. Paga Aveiro uma contribuição especial para o custeio das obras da sua barra. O governo cobra o imposto, e em vez de o descrever em separado e de o applicar com o maximo escrupulo, apropria-se dos dinheiro do districto e dá-lhes o destino que lhe parece. Estas irregularidades é que não podem continuar. Esta centralisação é dissolvente e immoralissima.

N'estes ultimos annos tem-se gasto verbas muito inferiores ás arrecadadas para aquelle fim. Regateiam-se mealhas para obras que teem dotação especial. Mas nós estamos álerta para que não prosiga o abûso, aliás a questão ventilar-se-ha no parlamento, se, como não é de esperar, o nobre ministro das obras publicas quizer adoptar as praxes seguidas pelos seus antecessores. Temos, porém, a convicção de que o sr. Bernardino Machado, tão escrupuloso como é, dará cabal execução á citada lei de 24 de agosto de 1887, ordenando que seja descripta em separado a receita proveniente da cobrança d'aquelle imposto especial, e dando-lhe a conveniente e legal applicação.

Para as obras da barra, bacia hydrographica da ria d'Aveiro, rio Vouga, etc., tem sido remettidas no actual anno economico e no anterior sommas relativamente muito inferiores ao rendimento dos 2 reaes em kilo de carne e em litro de vinho, pagos pelo districto.

Ainda mais: consta-nos que aquella verba não figurou na tabella da distribuição da despeza do ministerio das obras publicas, a partir do anno de 1890. Um cumulo!

Estas irregularidades, que reputamos altamente censuraveis, por substanciarem erro d'officio, não podem deixar de merecer a attenção do nobre ministro das obras publicas. Appellamos, pois, directamente para s. ex.ª.

O districto d'Aveiro paga annualmente 14 contos para as obras da sua barra. E' preciso, portanto, que o governo cumpra o seu dever, ordenando que a mesma verba seja convenientemente applicada aos melhoramentos, para que o povo d'aquella circumscripção concorre de boa sombra.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Em Hespanha não correm as cousas tão pacificamente como seria para desejar. No congresso levantou-se uma grave questão entre o governo e os deputados republicanos e carlistas, questão que se vae protelando e que pode ser origem de graves acontecimentos.

Os ultimos telegrammas dizem:

MADRID, 10, t.—Congresso dos deputados:—Continua a obstrucção republicana com respeito ao addiamento das eleições municipaes.

A maioria propõe sessão permanente, e os republicanos provocam um debate sobre esta proposta.

O sr. Gamazo, ministro da fazenda, leu o orçamento e annuncia que a rainha regente cede um milhão de «pesetas» da lista civil, (vivos applausos).

Os republicanos preparam para amanhã manifestações nos arredores do palacio das côrtes, mas o governador civil está firmemente resolvido a não consentir ajuntamentos.

MADRID, 11, m.—Continua a sessão do congresso dos deputados. Os republicanos fazem grande obstrucção. Tomaram-se algumas precauções policiaes, na previsão de quaesquer manifestações que possam sobrevir.

MADRID, 11, t.—O congresso continua em sessão. Os deputados republicanos acabam de reunir-se, tendo decidido proseguir na obstrucção indefinidamente. Os conservadores não assistiram á sessão esta noite. Consta que o sr. Canovas del Castillo, declarou que está conforme com a votação a respeito da sessão permanente. Ha socego.

Ninguem dirá que este estado é lisongeiro.

Do resto da Europa nada transcendente.

CARTA DE LISBOA

12 DE MAIO DE 1893.

Faltam apenas tres dias para que o parlamento se abra e apesar d'isso nada se sabe sobre o accordo do governo com os credores estrangeiros, e parece mesmo que nada ha ainda sobre tão momentoso assumpto. Proximos, tão proximos do dia 15, muito pouco viverá quem, n'um praso tão curto, não venha a ter conhecimento de tudo o que possa haver.

— Do lançamento do cabo para os Açores, vê-se que o governo, no largo periodo que teve de pacifica gerencia, não tratou nada, e d'isso hão-de ser-lhe pedidas estreitas contas no parlamento.

— El-Rei e sua augusta esposa vão effectivamente a Beja nos primeiros dias de junho. A velha cidade prepara-se para receber dignamente a familia Real. De fóra do districto teem sido chamados para alli muitos artistas e operarios, pois os que alli ha não chegam para se desempenharem do muito trabalho que alli está entre mãos. A familia Real será recebida no paço episcopal, que se prepara para a receber sumptuosamente. Alli as despezas são todas feitas á custa do illustre prelado da diocese. A estação do caminho de ferro está sendo ampliada. Construiu-se já uma terceira plata-forma. Em frente da estação está-se trabalhando no alargamento do largo, a fim de tornar mais facil o transito das carruagens no dia da chegada de suas magestades. Tambem deve ficar concluido brevemente o restaurant da estação.

— As desgraças occorridas no Douro por effeito das trovoadas do dia 8, tem levado a consternação a todos os espiritos. O sr. deputado José Maria d'Alpoim foi hoje ao paço expôr a suas magestades el-rei o sr. D. Carlos e á sr.ª D. Maria Amelia a situação *verdadeiramente afflictiva* em que ficaram algumas freguezias dos concelhos da Regoa, Lamego e Mesão-frio—verdadeiramente devastadas pelas trovoadas do dia 7. Para se fazer idéa dos transes porque aquelles povos estão passando, basta dizer que no concelho de Lamego se acham muitas centenas de operarios sem occupação, por estarem suspensos os trabalhos agricolas! Suas magestades, a quem o sr. Alpoim expôz a conveniencia de que fossem attendidas as reclamações dos lavradores com respeito ás contribuições e que se desse trabalho nas obras publicas a tanta gente que está na penuria, prometteram interessar-se perante os respectivos ministros para que, n'este sentido, se fizesse quanto fosse possivel. Sua magestade el-rei deu, do seu bolsinho, a quantia de de quinhentos mil réis, e telegraphou a sua magestade a rainha D. Maria Pia pedindo-lhe que do cofre dos innundados mandasse entregar uma quantia que servisse a minorar os males d'aquella região. Sua magestade a rainha D. Maria Amelia, que já dera ordem para serem convocados para o paço os deputados dos circulos onde succederam tamanhos desastres, mostrou-se muito interessada e commovida por tantas desgraças, pensando em organisar festas de caridade para lhes accudir. Parece que se trata d'um grande concerto no theatro de S. Carlos e da organisação d'uma commissão de senhoras da primeira sociedade que concorram para esta festa ter todo o brilho, fazendo com que ella produza o maior resultado possivel. Tanto sua magestade el-rei como sua magestade a rainha manifestaram o mais sincero e vivo interesse pelos povos durienses, experimentados por tantas calamidades, dando assim mais uma prova dos elevados e caritativos sentimentos que os animam.

— Ficou hontem inaugurada a linha da Beira Baixa. As festas populares nos pontos que a linha corta foram solemnes. Na Covilhã o sr. conde de Refugio foi quem recebeu no seu palacio o ministro e toda a comitiva, sem exceptuar a imprensa, que esteve alli abundantemente representada, pois que muitos jornaes de Lisboa mandaram alli agentes seus.

— O sr. conde de S. Januario foi nomeado commandante do corpo de estado-maior. Para commantante da Eschola do Exercito foi nomeado o sr. general Folque.

— Realisou-se hoje, na camara municipal, a abertura das propostas para o supprimento de 595 contos, destinado ao pagamento de letras a vencer. A concorrencia foi superior á do trimestre passado. Como se vê da seguinte nota, a praça offereceu mais dinheiro e pediu menos juro.

Srs. João Eduardo da Silva, 3 mezes, 6 0[0, 15:000$000; Associação dos Empregados no Commercio e Industria, 6 mezes, 6 0[0, 4:000$000; Valentim Duarte da Cruz Pinto, 12 mezes, 6,78 0[0, 10:000$000; Salvador José Castanha, 6 mezes, 6 0[0, 5:000$000; João Rodrigues Soares, 6 mezes, 7,50 0[0, 5:000$000; João Paulo Ribeiro de Carvalho, 6 mezes, 6,75 0[0, 3:000$000; Joaquim Celestino da Silva, 6 mezes, 7,5 0[0, 11:000$000; Miguel Carneiro Pinto, 6 mezes, 6,50 0[0, 12:000$000; José Domingos d'Almeida, 6 mezes, 6,45 0[0, 4:000$000; João Antunes Junior, 6 mezes, 8 0[0, 5:000$000; Antonio Affonso Pereira, 6 mezes, 7 0[0, 7:000$000; Montepio Geral, 6 mezes, 6,65 0[0, 595:000$000; Antonio Vicente Ribeiro Beirão, 6 mezes, 6,50 0[0, 3:000$000; Henrique J. Santos, 3 mezes, 6,60 0[0, 10:000$000; Eduardo Perry Vidal, 3 mezes, 6,90 0[0, 18:000$000. Total 707:000$000.

Quantias tomadas: João Eduardo da Silva, 3 mezes, 6 0[0, 15:000$000; Associação dos Empregados no Commercio e Industria, 6 mezes, 6 0[0, 4:000$000; Salvador José Castanha, 6 mezes, 6 0[0, 5:000$000; Miguel Carneiro Pinto, 6 mezes, 6,50 0[0, 12:000$000; José Domingos Almeida, 6 mezes, 6,45 0[0, 4:000$000; Montepio Geral, 6 mezes, 6,65 0[0, réis 542:000$000; Antonio Vicente Ribeiro Beirão, 6 mezes, 6,50 0[0, 3:000$000; Henrique J. Santos, 6 mezes, 6,60 0[0, 10:000$000. Total 595:000$000.

— No supremo tribunal de justiça foi hoje concedida revista no processo crime, relativo ao roubo á mão armada cometido na eleição municipal de Bragança, na assembléa de Rio-frio. Os nossos leitores conhecem a historia d'esta imprudente violencia eleitoral cometida contra os progressistas por occasião das ultimas eleições municipaes. O juiz de direito da primeira instancia pronunciou os auctores d'aquelles enormes attentados, e a Relação do Porto annullou o processo. D'este accordão recorreu o ministerio publico, e hoje o supremo tribunal de justiça, por uniformidade de votos, julgou que o corpo de delicto manifesta a existencia de todos os crimes imputados aos auctores d'aquellas selvagerias eleitoraes, e manda baixar os autos á Relação do Porto para os effeitos legaes. Está pois julgado definitivamente que os crimes existiram, porque o corpo de delicto os constata e verifica. Á ladroagem eleitoral suppunha-se já ás soltas, e fóra do alcance da justiça. Ainda bem que se enganou.

— Chegou finalmente ao paiz na quinta-feira proxima o *grande reu* João Chagas. O seu desembarque verificou-se sem estrepito. Era acto de bom juizo. Desembarcou e alojou-se no Hotel Central, no caes do Sodré, onde tem sido visitado por muitos dos seus amigos. Parece que se demora pouco em Lisboa, partindo para o Porto dentro de poucos dias.

— O estudante de nautica Antonio Fernandes Preceito está finalmente livre de ferros. O jury foi-lhe favoravel pela 2.ª vez e por isso foi hontem apenas condemnado na pena de prisão soffrida, e na multa de 6 mezes a 100 reis por dia, custas e sellos do processo.

— Na quinta-feira proxima, como é costume, sairam de Lisboa para os campos mais de 4:000 pessoas. Era o dia da *espiga*, e a esta velha diversão ninguem falta.

— No ministerio da justiça abriu-se concurso para o provimento de lugares de delegados do procurador regio e de conservadores privativos do registo predial.

— Da casa da Moeda foram hontem remettidos para o Banco de Portugal mais 50:000$000 em moedas de 500 reis.

— O paquete *S. Thomé* trouxe da Africa um carregamento completo de café e borracha.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Foi pedida em casamento para o sr. dr. Luiz Augusto Pinto Salles de Mesquita Carvalho, advogado n'esta cidade, a ex.ma sr.ª D. Fernanda Catalá do Amaral Osorio, interessante filha do fallecido sr. visconde d'Almeidinha.

— Aggravaram-se os padecimentos da ex.ma sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes Melicio, o que deveras sentimos.

— Acha-se completamente restabelecida a menina Eulalia dos Anjos Bandeira, sympathica filha do sr. Manuel Rodrigues Bandeira, digno professor de Mouraz, concelho de Tondella.

Arbitrariedades policiaes.—Em noticia soburdinada a esta epigraphe, queixámo-nos no n.º anterior d'alguns desvarios praticados dentro e fóra do commissariado de policia, referindo-nos aos *dirigentes* ou *chefes* d'aquella corporação. Como, porém, nos factos relatados não teve a minima responsabilidade o sr. commissario Pinto Victor, é de justiça declarar que porisso se não pode entender com este sr. o que dissémos. Vão as responsabilidades a quem tocam. O sr. commissario, apezar de estar em Aveiro no sabbado ultimo, só teve conhecimento das *heroecidades* dos seus subalternos na proeza de espancar e revistar a rapariga a que alludimos, pela noticia do *Campeão*, e vae proceder contra o attentado, como é de justiça. No domingo estava fóra da terra, e porisso não assistiu ao acto da prisão a que nos referimos tambem.

Trespasse importante.—Porque vae assumir a direcção d'uma importante casa commercial, fóra d'Aveiro, annuncia hoje no nosso jornal o sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas, digno proprietario do estabelecimento *Gamellas & Filho*, que trespassa aquelle magnifico estabelecimento, e para esse annuncio chamamos a attenção dos leitores. A casa do sr. Gamellas, com os bons creditos de que gosa e montada nas condicções em que se encontra, é um estabelecimento de primeira grandeza, que, como temos dito muitas vezes, honra deveras a nossa terra. E' portanto de grande vantagem para quem possa dedicar-se a este ramo de negocio, a acquisição d'este importante estabelecimento, e porisso recommendamos a leitura do annuncio a todos os nossos subscriptores.

Padroeira de Aveiro.—Realisa-se ámanhã no historico e artistico templo de Jesus a festividade de Santa Joanna Princeza, padroeira de Aveiro. Apesar das difficuldades com que lucta a irmandade que tem a seu cargo o culto da virtuosissima filha de el-rei D. Affonso V, a festividade será solemnissima como sempre. Não haverá ornamentações exteriores, mas nem por isso a procissão deixará de ser deslumbrante como sempre. A ornamentação da egreja está d'uma simplicidade encantadora. As bellezas do templo estão feitas em realce com preciosos estofos de seda e ouro e uma quantidade enorme de flôres tanto naturaes como artificiaes. Estas disputam primazia áquellas e á sua perfeição. As virtuosas irmãs terceiras de S. Domingos, a cuja guarda está hoje confiado o precioso thesouro das cinzas da Princeza Santa e que tantos beneficios estão prodigalisando a esta cidade com o seu magnifico collegio, incontestavelmente um dos primeiros do paiz, tem sido incansaveis para que a festividade de ámanhã attinja o maximo esplendor.

O panegyrico da Santa Princeza será feito pelo sr. dr. Ramalho, conego da Sé de Cabo Verde e um dos ornamentos do pulpito portuguez. Tanto ás solemnidades da manhã como á procissão assiste o sr. governador civil, camara municipal e todas as demais auctoridades tanto civis como militares. A guarda de honra á porta do templo é feita por uma força de cavallaria n.º 10.

O venerando prelado d'esta diocese, o ex.mo sr. Bispo Conde, sempre sollicito para com esta parte importante do seu rebanho, vem abrilhantar tambem com sua presença a festividade da Santa padroeira de Aveiro. S. ex.ª revd.ma, que passou ha dias para a sua casa da Carregosa, chega hoje á noite á sua residencia de Sá.

Festa da Ascensão.—Como prenoticiámos, teve logar na quinta-feira, na egreja da Gloria, a festividade da Ascensão do Senhor, seguindo-se em tudo o programma que dissémos. O templo achava-se ornado com simplicidade, mas com gosto e decencia. Foi grande a concorrencia, tocando a philarmonica *Aveirense*, que agradou muito. Os psalmos da *Hora da Noa* foram a cantochão, acompanhados a orgão. Achamos que os psalmos assim cantados são muito mais solemnes e tornam o acto mais tocante. No entretanto, parecia-nos que se no fim de cada um dos tres psalmos, de que consta a *Hora*, a musica executasse uma pequena composição, ficaria a solemnidade menos monotona e teriam os cantores algum descanço n'esses intervallos. Com isso nada perderia a seriedade do culto e tornava este mais enthusiastico, visto que o dia era todo de alegria, todo de flores, todo angelico.

— Identica festividade teve logar na egreja de S. João Evangelista (Carmelitas), com exposição do Santissimo á bocca do Sacrario. Cantaram as senhoras, que vivem n'aquelle piedoso recolhimento. Apesar de ser uma festividade modesta e sem aparato, foi muito concorrida.

— No Bussaco houve a festividade e a romaria da Ascenção. Foi muito concorrida, tanto de pessoas d'este districto, como dos districtos de Vizeu e Coimbra. Os comboios especiaes de Coimbra e da linha da Beira vinham apinhados de forasteiros. Em certos pontos era muito difficil o transito. Pelo meio da tarde começou o ceu a toldar-se e as nuvens grossas avançavam de varios pontos carrancudas e ameaçadoras. Ouviram-se ainda alguns trovões, mas o vento affastou a tempestade. A' festa presidiu, como sempre, o honrado general, sr. Joaquim da Costa Cascaes.

Consorcio.—O sr. Eugenio Ferreira da Encarnação, nosso patricio ha muito residente em Vagos, casou-se alli com uma irmã do delegado da comarca, sr. João Maria Pacheco Telles Rebello.

Tourada.— Com pequena concorrencia, effectuou-se na quinta-feira proxima a annunciada corrida de touros, em beneficio do bandarilheiro Ronda, na praça do campo do Rocio.

Tomando parte na tourada um grupo de amadores de incontestavel merecimento artistico, como Mario Duarte, Felix Saraiva, Francisco Couceiro e outros, foram estes bons rapazes a quem coube as honras da tarde, picando muito superiormente aos pobres proficcionarios que ahi costumam vir, e de que não passamos ha muito tempo já.

Felix Saraiva, Mario Duarte, Francisco Couceiro, Carvalho e um outro distincto amador, que vimos aqui pela primeira vez, foram sempre, além de felizes, habilissimos. Os applausos repetiam-se indefinidas vezes, sempre com vivo enthusiasmo. Merecidos foram todos elles, porque, repetimos, estes bons rapazes se evidenciam com aptidão e merecimentos artisticos superiores a toda essa praga de *bandarilheiros* que ahi costuma cahir.

Não é raro encontrar ahi, em espalhafatosos cartazes, o nome d'uns maus agarradores de outros tempos, cognominados de *habeis* bandarilheiros actuaes, e outras flagrantes injurias á arte e á razão, e o resultado é correrem essas lides com uma acentuada infelicidade para *artistas* e emprezarios. Pois se até já houve o arrojo de apresentar como cavalleiro um pobre creado de estrebaria, zarolho ou zanaga, como queiram, e que ahi vimos por duas ou tres vezes a segurar os cavallos de Tinoco e outros! Ora havemos de confessar que isto chegou ao ultimo ponto e á ultima miseria.

Nem concorrencia de espectadores, nem applausos merecidos. Apenas a inferneira desastrada das manifestações de desagrado, e os ditos mal educados que o mau humor dos espectadores atira sobre os *toureiros*, como uma maldição, envoltos n'uma golfada suja de vinho ou aguardente.

E n'isto se resume o genero de touradas a que ha muito vimos assistindo em Aveiro. Artistas de merecimento, verdadeiros artistas tauromachichos, os que ahi vinham nos aureos tempos, nos primeiros dias de existencia da praça do campo de S. João. Depois, afora umas brilhantes corridas de amadores, nunca mais appareceu ahi uma aptidão ou sequer um só profissional de geito. De todo esse grupo de desastrados e de inhabeis, é de justiça destacar apenas Ronda, que é ainda o melhor que ahi tem apparecido, e Lourenço Caroço, que é d'um arrojo a toda a prova.

Quando se desenganarão os emprezarios d'esta grande verdade e apresentarão ahi artistas de valor?...

Theatro lisbonense.—Com a applaudida zarzuella em 3 actos, *Amar sem conhecer*, deve realisar ámanhã a sua festa artistica o apreciavel actor da companhia Lozano, o sr. Antonio Ramos. A recita é dedicada a academia aveirense, composta na sua quasi totalidade de bons e sympathicos rapazes, todos os quaes decerto concorrerão a tributar ao estimado actor as suas sympathias. O actor Ramos é dos melhores que a companhia possue, tendo ahi desempenhado papeis importantes com correcção e agrado. E' justo que se lhe encha a casa, e bem o merecem as suas qualidades individuaes e artisticas.

Agradecimento.— Do actor Guilherme, recebemos o seguinte agradecimento, cuja publicação nos pede:

O actor Guilherme vem por este meio, agradecer á dignissima orchestra e philarmonica *Amizade*, pela maneira briosa com que accedeu ao seu pedido para abrilhantar o espectaculo dado em seu beneficio. E egualmente agradece ao illustrado publico aveirense, que tanto o coadjuvou. A todos pois o seu eterno reconhecimento.

A trovoada d'esta noute em Aveiro.—A que aqui se sentiu, pela 1 hora da madrugada, assustou toda a gente. Aos relampagos continuos seguiam-se os trovões continuos tambem, medonhos, atterradores, de fórma que póde bem dizer-se que não recorda a ninguem ter visto coisa similhante. Verdadeiramente horrorosa, parecendo queimar-se tudo.

E' de um cavalheiro nosso patricio e amigo a seguinte narração:

Meu amigo.—Como as tres furiosas trovoadas terão de certo causado na cidade o arredores alguns accidentes, pode v. metter na lista d'hoje (13 de maio) o seguinte:

A' 1 1[2 depois da meia noite, estando a ler, levantei-me para descer ao 1.º andar onde vive minha irmã Maria da Conceição, com as creadas, para anîmal-as, porque o rezar em gritarias exigiam a minha presença. Quatro minutos depois estala o trovão d'envolta com a descarga mais sensivel, entrando-me pela janella de leste duas faiscas que passaram baixas sobre a minha cama, longitudinalmente! Uma lambeu os dourados e quadros da cabeceira, atirando-os para longe;—a outra furou uma parede mestra e sahiu pelo telhado desfazendo algum. Não sei como (os buracos na vidraça são 3)—mas uma desceu ao 1.º andar conduzida por um corrimão de ferro, fazendo escalavros em fasqueados e sumindo-se para o rez do chaussé!

Meu primo Albino, *3 segundos* depois de baixar a vidraça por meu mando, assistiu ao phenomeno, soffrendo um pequeno choque depois d'estar á porta do quarto d'elle, contiguo ao meu. Ia sendo fulminado! Que fatalidade! por 3 segundos!!

Uma creada soffreu outro, tambem pequeno, no 1.º andar: estão ambos já restabelecidos.

Foi para todos uma noute como nunca se presenciou em Aveiro. Em casa do nosso muito presado amigo succedeu o que acaba de ler-se. D'outros successos graves não temos ainda conhecimento.

O rapto de Paiva!—Sobre o acontecimento que alli se deu no dia 8, dizem d'alli o seguinte:

Como quasi todos os jornaes do paiz teem noticiado, houve em Paiva, no dia 8 do corrente, um audacioso rapto. E dizemos audacioso porque a fórma como foi effectuado e as consequencias de que se revestiu, hão de sempre estar fixas e gravadas na memoria de todos. Tinham-se contrahido esponsaes o sr. Henrique da Silva Amorim, da casa do Outeiro da Raiva, alumno da Escola Medica do Porto, com a sr.ª D. Bertha Julia de Freitas Paiva, da casa do Outeiro de Bairros, filha extremosissima da sr.ª D. Arminda Julia da Rocha e Silva, esposa do sr. Silva Gouveia, e tinham fixado o seu enlace para o dia 9 do corrente. No dia 8, fôram, á villa de Sobrado para se emancipar a noiva e fazer as escripturas antinupciaes, o que tudo se effectuou. Na volta a casa, porém, sahiram-lhe de embuscada um enorme grupo armado que, cahindo inesperadamente sobre a sr.ª D. Bertha, a arrebatou em braços, a despeito dos gritos afflictivos que incessantemente soltava, bem como a familia, que empregou o maximo esforço em a salvar, o que foi inutil. Em vista da attitude ameaçadora do grupo, foi impossivel obstar a que se levasse a effeito tão barbara acção. Um pobre homem, que tentou accudir aos gritos da desventurada senhora, foi logo prostrado por terra com uma valente cacetada. O noivo, procurando salvar aquella que no dia immediato lhe havia de pertencer, esteve tambem a ponto de ter egual sorte. E lá foi arrebatada, no meio da turba até chegar á casa destinada para a sua guarda, para depois seguir n'um carro para longe d'aqui. N'essa casa foi-lhe então ministrado algum conforto e trataram-n'a finamente, exigindo d'ella apenas consentimento para se casar com o presidente da camara, ao que ella tenazmente se oppôz com uma energia e uma presença de espirito nunca vistas. Teimaram incessantemente uma noite inteira, offerecendo-lhe todas as vantagens, que ella recusou sempre. No dia immediato, de manhã, a mãe da noiva foi alli, afim de ver se a sua vontade era casar com o noivo que lhe havia destinado ou com aquelle por quem havia sido raptada. Respondeu-lhe a filha que preferia morrer a deixar de casar com o que hoje é seu esposo, que renegava por completo aquelles que a tinham levado, e que, sem demora, se queria ausentar já d'alli, para realisar o matrimonio com o noivo promettido, sr. Henrique da Silva Amorim. Então, acompanhada pelo administrador d'este concelho, seu tio, pela mãe e por uma tia, seguiu para Sobrado, alegrando com a sua volta as pessoas que a estremeciam, principalmente o noivo, o sr. Silva Gouveia, o sr. padre Nicolau da Silva Gouveia e outros. Assistimos á scena commovente que se deu quando chegou á villa e entrou na casa do sr. Passos a recemvinda. Em affectuosos amplexos, confundia suas lagrimas de jubilo com as de todos circumstantes. D'ahi, com uma grande comitiva, seguiu para a egreja parochial de Bairros, onde se procedeu ao consorcio.

Vestia toilette nupcial a noiva, cuja trança de cabello, estava engallanada com uma mimosa flôr de laranjeira. Foi ministrante do sacramento o reverendo abbade da freguezia, e paranymphos por parte do noivo, o sr. Manuel Lopes de Amorim, de Entre-Rios, e a sr.ª D. Arminda Julia da Rocha e Silva, mãe da noiva; e por parte d'esta o sr. Antonio da Silva Gouveia e o sr. padre Nicolau da Silva Gouveia. No acto de unirem as mãos, a banda de musica da localidade tocou o hymno da Carta, subiram ao ar innumeros foguetes e os sinos repicaram. Era geral a alegria e o contentamento que se notava em todas as pessoas presentes por verem realisados os desejos de tão felizes esposos. Seguiu depois toda a comitiva para a casa do Outeiro, onde foi servido um abundantissimo jantar, do qual nos abstemos de dar o «menu» para não massar os leitores. No fim foi rodeada a meza pela musica, que tocou animadamente, fazendo-se então varios brindes aos noivos, aos paes d'estes, ao sr. abbade de Tarouquella, que discursou *largamente sobre tão solemne acto, ao sr. padre* Nicolau da Silva Gouveia, aos padrinhos do casamento, ao sr. Rodrigo de Freitas, ao sr. Antonio Moreira de Freitas, á musica, ao sr. Passos, e finalmente a todos os convivas etc. Terminado o jantar era noute. A musica executou então diversas peças do seu reportorio até ás dez horas da noute. A esta hora foi servido o café e retiraram todos para suas casas. Amanhã seguem para o Porto os noivos e familia. Darei mais promenores.

E assim terminou este drama, notavel por mais d'um motivo.

Obra importante.—A camara d'Ovar resolveu pôr em praça a reconstrucção, ou melhor, a edificação dos paços do seu concelho, obra importante, pois que se acha orçada em 23:500$000 reis. O projecto deve ser o que lhe foi legado pela administração anterior.

Noticias d'Agueda.—Os srs. condes d'Ottolini estão actualmente em Agueda, onde tencionam demorar-se algum tempo. Esta respeitavel familia considera-se bem alli, onde as bellezas da paisagem estão em plena relação com a hygiene que alli se goza.

— O sr. Joaquim de Mello Ribeiro Pinto, muito digno juiz de direito da comarca de Faro, partiu para alli no domingo proximo, mas sem tenções de se demorar muito na capitol do Algarve.

*

São da *Soberania* as seguintes:

A distincta professora official d'esta villa, a sr.ª D. Rosa Candida d'Oliveira Pinto, viu na segunda-feira, coroados do melhor exito, os seus trabalhos escolares da presente epoca, ficando-lhe approvadas em Aveiro, no exame de admissão aos lyceus, as meninas—Maria Esther Pinto Marques, Maria de Castella, Nuvendoura Adelaide de Souza e Maria Carolina da Conceição Mello. A' intelligente professora os nossos parabens.

A sr.ª D. Laura Brinco, professora particular muito illustrada e conhecida, obteve tambem no mesmo exame a approvação da menina Palmira Rosa Candido, pelo que a felicitamos.

— No domingo, na egreja de Vallongo, ia succedendo um grande desastre. Um dos castiçaes tombou e a vela deitou fogo ás cortinas da armação. Se não accudiam tão promptamente seria tudo consumido pelas chammas. A armação pertencia ao habil armador d'esta villa o sr. João Lopes da Silva.

— Ha pouco fugiu da cadeia do Sardão o preso José Antonio, por alcunha o *Balança*, accusado de ter roubado uma egua em Aguada de Baixo. Foi preso na Louzã, onde se refugiara. Pois o meliante tornou a fugir da cadeia, arrombando-a, na noite de antehontem!

Ainda os effeitos dos temporaes dos ultimos dias.—Não foi só para o norte que houve estragos. O sul do paiz soffreu-os tambem e grandes. Os temporaes que pairaram sobre Villa Viçosa, nos dias 25, 28 e 30 de abril e 2 do corrente, causaram grandes prejuizos nas cearas. No dia 28, um rapaz que seguia com duas muares na occasião da trovoada, para evitar que os animaes lhe fugissem assustados, prendeu-os a um madeiro. Com o estampido de um trovão fortissimo, fugiram as muares, arrastando o madeiro e o rapaz, que ficou despedaçado. Uma faisca electrica matou uma mula e outra assombrou o empregado da estação telegraphica.

— Em Villa Nova de Ourem desencadeiou-se no domingo uma forte trovoada, cahindo uma faisca electrica na torre da egreja, derrubando parte da cimalha, e penetrando no interior do templo, onde não causou prejuizos de vulto.

— Tambem houve no domingo em Evora uma forte trovoada, sendo destruido o beiral de uma casa por uma faisca electrica.

Extraordinario!—Proximo d'Ovar cahiu uma faisca que destruiu as linhas telegraphicas collocadas ao longo do caminho de ferro.

Offerta valiosa.—Uma fabrica de fundição de canhões de Hespanha offereceu-se a fornecer gratuitamente toda a artilheria precisa para os navios que forem adquiridos para a nossa marinha de guerra com o producto da subscripção nacional. E' importante e surprehendente de generosidade.

Verdadeiramente notavel.—Esteve na redacção do *Diario de Noticias* o sr. Paulo de Laxman, o intrepido viajante que veio da Russia a pé até Lisboa e do qual ha dias noticiamos a sua chegada, depois d'uma viagem de 6 mezes. O sr. Paulo de Laxman, é filho do barão de Erick, que foi durante muitos annos consul geral da Russia em Lisboa.

— Tive na minha viagem, disse o sr. Laxman, episodios extraordinarios, que tenciono publicar em livro. Parti do Caucaso em direcção a S. Petersburgo. Encontrei enormes difficuldades, principalmente nas montanhas do Caucaso, situadas no mar Negro, visto não existirem por lá estradas; vendo me obrigado a andar pelos mattos e pelas montanhas, no percurso de 80 leguas, não encontrando povoação alguma que me offerecesse agazalho, a não ser algumas habitações toscas, agrupadas, que teem o nome de *aul*, nas quaes se acoitam indigenas mahometanos, que vivem do roubo, assaltando os poucos viajantes que percorrem esta região quasi deserta.

— Escusado será perguntar-lhe, que se viu sériamente embaraçado n'esse trajecto?

— Tive occasiões difficeis, mas pude passar incolume. Os meus companheiros, dois rewolvers americanos, poderam collocal-os a respeitosa distancia. Não tive terrores porque me dominava o sentimento da curiosidade.

— E na falta de povoações onde podesse pernoitar, dormia *à la belle etoile?*

— Não senhor! Trazia commigo uma especie de barraca de campanha, debaixo da qual tomava algumas horas de descanço. Cheguei a S. Petersburgo em 5 de outubro de 1892. Demorei-me uma semana, seguindo depois para Koenigsberg (via Riga) passando por Danzig, Stetin, Berlim, Dresde, Aussig, Prag, Vienna, Grates, Lalbach, Trieste, Veneza, Milão, Turim, Savona, Nice, Marselha, etc., até Madrid, passando por Aranjuez, Valencia, Plana, Albacete, etc. Da capital do reino visinho, vim no comboyo para Lisboa, onde cheguei no dia 15 de abril de 1893.

— Fez então o sr. Laxman, um bello trajecto?

— Admirei panoramas extraordinarios e indescriptiveis. A minha marcha quotidiana, foi de 50 a 60 kilometros, mas muitas vezes andei mais.

— A viagem foi dispendiosa?

— Gastei perto de 100 libras, e estive doente durante 3 semanas, com uma febre typhoide. Se não fosse este e outros incommodos, certamente tinha gasto menos de 6 mezes a percorrer «Duas mil e quinhentas leguas»,

Tempestade e seus effeitos.—Como dissémos no nosso n.º anterior a tempestade dos dias 7 e 8 foi em muitos pontos horrorosa. A imprensa mais bem informada descreve-a nos termos seguintes:

«Chegam-nos horrorosos pormenores dos devastadores effeitos da ultima tempestade nas regiões do Minho e Douro. Em seguida publicamos noticias, cartas e telegrammas que os nossos correspondentes nos dirigiram. Elles pintam bem ao vivo qual a grande desolação que vae por aquelles povos.

Valença, 9.—Na noite de antehontem ouviu-se n'esta villa uma assustadora trovoada, das mais imponentes que temos presenceado. Cerca das 9 horas e á uma da madrugada, foi quando o trovão fez maiores estampidos, cruzando-se as faiscas em differentes direcções até pela manhã. Consta que algumas faiscas motivaram o incendio d'uma meda de palha na freguezia de S. Pedro da Torre, d'uma pequena casa na de Tayão, e que na residencia do abbade da freguezia de S. Miguel de Fontoura entrára tambem uma que deixou indicio da sua passagem. Durante a noite de domingo e hontem, ao meio dia, cahiu alguma chuva. Felizmente não tem vindo granizo, o que causaria sensivel prejuizo ás vinhas.

Penafiel, 2.—Sobre esta cidade passou no ultimo domingo uma grande trovoada acompanhada de granizo, muita chuva e fortissimas ventanias. O dia conservou-se esplendido até á tarde em que houve uma verdadeira revolução dos elementos, sem que comtudo haja a lamentar grandes prejuizos materiaes. As descargas electricas por meia hora succederam-se ininterruptamente e allumiando o espaço em todas as direcções.

Em Meinedo uma faisca electrica matou um boi que andava no pasto, deixando incolumes o companheiro e o dono que estavam proximos.

Em Gallegos tambem uma faisca cahiu n'um estabulo, matando um cevado.

No Porto, na rua do Carmo foi desarraigado em aberto ao alto um castanheiro, e as successivas descargas deterioraram completamente os supportes-isoladores da linha telephonica do sr. Luiz Carneiro de Vasconcellos. A temperatura desceu consideravelmente. Estando no domingo a 25.º centigrados, desceu hontem a 18.º e hoje a 17.º. A chuva continúa abundante, o que é de effeito maravilhoso para a nossa agricultura.

Regoa, 9.—Bastou meia hora, se tanto, para que as esperanças de muitos, e o passadio da maior parte fosse destruido brutalmente, inexoravelmente, e que centenares de familias ficassem, quasi sem differença, n'uma situação, mais que difficil, que só muito tarde, e á custa de inauditos sacrificios conseguirão resarcir. Mas contemos, singelamente, o que se póde como uma verdadeira catastrophe, pelas ruinas que causou, e pelas torrentes de lagrimas a que deu origem. Ha dias que pesava sobre nós um calor anormal, que era um triste presagio de proximos temporaes. Com effeito, no domingo de tarde, seriam seis horas, estalou a tempestade. Seguindo uma direcção rigorosa de O. N. O. para N. N. E., apoiando a extremidade sul nas proximidades de Lamego, e a extremidade norte em ponto que não posso bem precisar, fez pesar o seu centro devastador sobre as freguezias de Samodães e Curvaceira, no concelho de Lamego, Fontellas, Loureiro, Godim, Sediellos. Mouramorta, no concelho da Regoa, levou a sua destruição até muito além da Cumieira, freguezia de Santa Martha, proximo a Villa Real. A trovoada em si não era forte; os relampagos eram raros e os trovões tambem, mas a furiosa ventania e mais ainda a terrivel saraivada que a acompanhavam, é que foram a origem de todas as desgraças. A saraiva, grande como grãos de milho, era tão resistente, que duas horas depois da tempestade, ainda se via em varios pontos formando montões, que pareciam verdadeiras ruinas de sal grosso. Dos destroços que fez, é totalmente impossivel dar uma ideia approximada. Só vendo! Pampanos, cachos, folhas cortadas, sarmentos de vides quebradas, o solo alastrado, bardos destruidos, ramadas derribadas, tal é o aspecto que hoje apresentam as vinhas, ainda ha pouco tão promettedoras! Parte-se o coração de dôr ao contemplar um tal quadro de desolação! Nem as mais velhas pessoas d'esta terra se recordam de uma trovoada assim! Se a freguezia de S. Faustino, na séde do concelho, foi poupada, assim como as freguezias de leste; nas freguezias de oeste e norte, a ruina foi quasi total. Só na freguezia de Godim a perda calcula-se em numero superior a 2:000 pipas! Em alguns logares—Sederma, Ariz, Sergude, Quintã, Caldaras, Coval e Salgueira!—vinhas ha onde nem um cacho se poderá colher. Propriedades ha onde apenas escaparam os troncos das cepas. Em Sediellos e Mouramorta, d'este concelho, a destruição de todas as colheitas foi egualmente completa. Os agricultores mais felizes não conseguem colher, talvez, um decimo da producção. Calcula-se superior a 20:000 pipas só a perda causada nos concelhos da Regoa e parte do de Santa Martha, mas é crivel que em Mesãofrio tenham sido tambem grandes os destroços. Isto é, mais de réis 800:000$000, sem contar os cereaes, hortaliças e fructas, de que nem um centesimo talvez escapará! Como facilmente avaliam, reina uma consternação indescriptivel, um verdadeiro desespero. Em algumas casas ha uma verdadeira gritaria, como se em cada familia houvesse morrido um membro. Este anno a cultura tinha ficado por preço muito elevado: os salarios chegaram a pagar-se a 400 e 450 réis. Muitas familias tinham-se empenhado, e mal sabem agora como satisfazer os seus compromissos.

Em Samodães está-se organisando uma liga entre os lavradores prejudicados, para reclamar a annullação das contribuições em divida do anno corrente, algumas ainda mais antigas, e as do anno proximo. E' urgente que no concelho da Regoa e outros concelhos prejudicados se siga o exemplo, mas que as reclamações sejam collectivas, que não individuaes, porque a união faz a força.

Fontellas, 8—Uma furiosa tempestade acaba de devastar desoladoramente a região vinicola do Douro. Pelo telegrapho deve já ter sido communicada uma tão pungente noticia. Os vinhedos, batidos de continuo pelo granizo e pela ventania impetuosa, foram triturados e arrancados quasi por completo. As aldeias innundadas e arrasadas pelo constante despenhar; e, em tudo e em toda a parte, o clamor de milhares de trabalhadores, chorando, lamentando-se pela agonisante prespectiva de longos mezes sem pão, E, á miseria do operario, a paralysação forçada de todos os trabalhos, veio unir-se a ruina e o desalento dos lavradores, exhaustos de tantas e tão continuas perdas.

As noticias que de toda a parte nos chegam, entristecem e horrorisam. Fontellas, uma das freguezias de mais abundante colheita, ficou completamente destruida. Lavradores que colhiam annualmente 100 e mais pipas de vinho, de tal modo lhes ficou prejudicada a propriedade que difficilmente colherão 10 pipas. Os predios medonhamente damnificados offerecem um desolador espectaculo. E, á assolação dos vinhedos, a assolação e innundação de predios, a completa destruição de manadas de gado, o desapparecimento de homens e creanças arrastadas e esmagadas pela inclemencia da tempestade. A cada momento se ouve o grito amargo dos que vão emigrar, milhares de victimas que a tormenta implacavel feriu em bem poucas horas. E, entre o assombro geral, pede-se, clama-se por immediato soccorro, por uma providencia immediata, que seja lenitivo efficaz para tanta fome e para tanta ruina. A esse grito, que em breve será manifestado aos poderes publicos, todas as forças se unirão; ainda mesmo as que, casualmente não soffressem, (posto que, amanhã talvez, essas precisem do nosso braço para lhes aliviar a dor que as possa ferir).

D'outro modo, negando-se nos o alivio preciso, não só se aniquilará esta região, como a miseria tudo e todos atacará funda e irremediavelmente. Como ainda não estamos sabedores de todos os acontecimentos, que nos constam ser gravissimos, iremos dando informações á medida que nos fôrem chegando. Se ainda hoje alguma cousa houver de importante, telegrapharemos.

Felgueiras, 8—Uma grande tempestade, acompanhada de vento, chuva e trovões, pairou hontem pelas 7 horas da noute sobre esta villa. Na Refontoura uma descarga electrica incendiou uma casa, queimando tudo. Salvaram-se apenas as pessoas e o gado.

Em S. Lourenço dos Calvos, segundo nos informam, morreram duas ou tres pessoas.

Em Santa Quiteria, no collegio de meninas, uma faisca entrou no dormitorio, causando muitos prejuizos. Felizmente, embora fôssem horas das educandas estarem deitadas, a directora estava em oração na capella com todo o pessoal; se estivessem no dormitorio poderia haver agora a lamentar muitas mortes; assim, apenas soffreram um grande susto. Muitas outras faiscas causaram estragos.

Samodães, 9—Domingo á tarde, perto das 6 horas, houve aqui uma horrorosa trovoada que trouxe a desgraça a muitas familias, e talvez a fome a algumas, se a caridade publica não as soccorrer. E' verdadeiramente doloroso ver familias inteiras chorando pelo pão que a tempestade lhes roubou. Em menos d'um quarto de hora estava tudo destruido e a freguezia apresentava um quadro de immensa desolação. Não houve ninguem que não soffresse, desde o lavrador abastado até ao operario, aquelle porque vê desfalcada a sua fortuna, este porque não tem trabalho onde ganhe pão para si e para seus filhos, vendo-se obrigado a emigrar para terras estranhas, á procura de soccoro.

Houve mais algumas freguezias que soffreram, como: Abões, Penojoia, Fontellas, etc., porém nenhuma ficou destruida como esta, porque tudo está damnificado, nada se aproveita de um anno de trabalho! Casas destelhadas, vidraças partidas, arvores despedaçadas, uma completa desgraça! As vinhas, essas transformaram-se em leiras maninhas, apparecendo aqui e além, apenas os pés das cêpas, mas estes damnificados de modo que não produzirão estes tres annos. Alguns dos operarios despediram-se das familias até sabbado, dizendo-lhes que iam procurar pão, pois que os seus antigos patrões já o não tinham tambem! Uma verdadeira calamidade! Estão calculados os prejuizos em 30:000$000 a 40:000$000 réis, só n'esta freguezia!

Medrões, 10—Ao escrever hontem as noticias, que para ahi mandei, mal imaginava todo o alcance do desastre. Foi uma verdadeira calamidade, que veio aniquilar a já tão desgraçada região dos vinhos, Não se calcula o aspecto desgraçado que offerecem os vinhedos. Andam-se kilometros por meio de quintas sem encontrar uma unica cepa verdejante. Dir-se-ia que uma peste terrivel passou por toda a parte. As consequencias d'essa fatalidade são taes que urge adoptar qualquer remedio.

—Fontellas, que foi, assim como Villa Marim, uma das freguezias que mais soffreram, calculam-se, sem exagero, 1:000 pipas de vinho inutilisadas. Isto representa um desfalque extraordinario na economia dos lavradores; muito principalmente se attendermos a que muitas das propriedades não só têm o prejuizo d'este anno, mas o dos dois outros mais proximos, porque a videira ficou absolutamente impossibilitada de dar fructo.

Em Fontellas, de dez maiores contribuintes nem um só póde affirmar-se, salvar uma unica propriedade. Dos lavradores pequenos nem fallar se póde; ficaram completamente arruinados. Acrescente-se a isto a população trabalhadora, que está sem trabalho, impossibilitada de ganhar para sustentar-se, entregue aos horrores da fome. Muitos lavradores se acham em identicas circumstancias. A propria sr.ª D. Antonia Adelaide Ferreira, que é simultaneamente agricultora e capitalista, e que por isso estava em condições unicas, mandou suspender todos os trabalhos. A paralisação é geral e a miseria inevitavel.

Em Sediellos, um ribeiro importante abandonou o leito, abrindo passagem através de quintas, que arrasou completamente. Em Sediellos mesmo, os prejuizos em gado são incalculaveis, e na Rêde a agua demoliu armazens importantes.

A tempestade, que se suppunha só ter chegado até Villa Real, passou muito além, levando a tudo a destruição. Emfim, são tão graves os desastres, tão importantes as perdas e tão fataes as consequencias que é indispensavel prover prontamente de remedio.

Por toda a parte os lavradores se congregam para solicitarem auxilio do governo, e preciso é tambem cuidar dos operarios. Por isso agora que o sr. ministro das obra publicas pensa na construcção das estradas estudadas, que liguem as povoações com as estações do caminho de ferro, lembramos a estrada de Fontellas a Villa Marim e de Medrões ás Caldas. Isto é urgentissimo, que a fome não espera. Aguardam-se medidas promptas do governo. Entretanto, os lavradores por toda a parte se vão reunindo e é de esperar que qualquer coisa util d'ahi resulte.

Villa do Conde, 10—Hoje, por volta das 2 horas da tarde, desencadeou-se n'esta villa uma forte trovoada, causando enormes prejuizos. O graniso era em tal quantidade e com uma força tão violenta, que foi rara a casa que não ficasse com os vidros das janellas partidos.

Na fabrica «Rio Ave» os prejuizos são importantes. Os operarios foram despedidos ás 4 da tarde, por não poderem trabalhar, visto a agua entrar em grande quantidade na fabrica. Segundo ouvimos dizer a um empregado da mesma fabrica, os prejuizos montam a 400$000 réis.

O rio Ave leva uma corrente impetuosissima.

De Boticas e Rezende recebemos tambem pormenores, mas não podemos publical-os hoje por falta de espaço. Ficam para ámanhã.

De Lisboa.—O Tejo esteve endiabrado em virtude da força do vento. Felizmente, não consta que tivese havido desastres, além d'uma fragata que se afundou, junto á arcada de pedra da alfandega.

— O temporal em Cascaes fez-se sentir bastante, especialmente no mar, onde causou consideraveis avarias nos barcos de pesca.

— Na Ericeira arribaram duas canôas de pesca, que d'alli tinham sahido e que tendo sido assaltadas pelo temporal se julgavam perdidas.

«Galeria Portugueza».—Recebemos o n.º 21 d'esta interessante revista semanal illustrada, que continua, como nos numeros anteriormente publicados, satisfazendo os mais exigentes.

Como a sua illustrada administração sabe, começámos a recebal-a desde o n.º 8, faltando-nos porisso os 7 n.ºs primeiros, cuja remessa muito agradeceremos.

Noticias de Setubal.—Em 8.—Hoje, de madrugada, na occasião em que entrava esta barra a a barca da armação de Carlos Carinhas, tripulada por Antonio José, Agaias, José Zé, Antonio Cachucho, de Olhão; José Russo e José Caixote, de Setubal; um golpe de mar a fez voltar, morrendo estes infelizes afogados, por mais tentativas que alguns companheiros d'outras embarcações fizessem para os salvar. Como era vasante, estes infelizes seguiram barra fóra. Não se imagina a consternação d'esta gente, pois todos, mais ou menos, teem familia n'estes arduos trabalhos, e alguns ignoram onde parte das canôas de pesca arribaram.

O dia de hontem esteve um verdadeiro dia de verão, e só á noite se notou uma consideravel mudança. A's 7 horas da tarde foi içado o camaroeiro, avisando os maritimos a acautellarem-se, porém os que estavam fóra da barra tarde souberam o que motivou a demora em se abrigarem.

— Domingo ha aqui uma corrida, promovida pelo valente grupo de forcados Perdigão, que está causando interesse, visto estes sympathicos e valentes rapazes serem aqui muito estimados.

— Chove e faz muito vento. Está um dia de rigoroso inverno. O saragoçano é homem do diabo para adivinhar o tempo!

— Actualmente publicam-se em Setubal os seguintes jornaes:—*Revista de Setubal*, creado em 3 de julho de 1884; *O Districto*, em 3 de outubro de 1886; *O Elmano*, (litterario), em 5 de março de 1893; *O Ecco de Setubal*, em 12 de março d'este mesmo anno.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

José Vicente de Almeida, Joaquim Monteiro Grillo e Antonio Vicente de Almeida Fernandes—exonerados, como requereram dos cargos de 2.º, 3.º e 4.º substitutos do juiz de direito da camarca de Benavente.

Custodio Manuel de Sá Pereira e Moura, Sabino José da Costa e Francisco de Assis Barreto—nomeados para servirem no corrente anno, e segundo a ordem de suas nomeações, os cargos de 2.º, 3.º e 4.º substitutos do juiz de direito da comarca de Benavente.

Bacharel José da Silva Monteiro, delegado do procurador regio na comarca de Taboaço—transferido para a comarca de Santo Thyrso.

Bacharel Antonio Carlos de Almeida e Silva, delegado do procurador regio na comarca da Ilha de S. Jorge—transferido para a comarca de Taboaço.

Bacharel José Lourenço Vasco, addido á magistratura do ministerio publco, exercendo as funcções de agente do ministerio publico nos processos de execuções fiscaes administractivas no concelho de Almada — nomeado para o logar de delegado do procurador regio na comarca da Ilha de S. Jorge.

Herminio Augusto Pimenta, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Tábua—transferido, como requereu, para identico officio na comarca de Villa do Conde.

Antonio Francisco Alves, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa Nova de Foscôa — transferido, como requereu, para identico officio na comarca de Tábua.

José Carlos de Mesquita Portugal, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Carrazeda de Anciães—nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa Nova de Foscôa.

Bacharel José Augusto Correia da Silva Cardoso—nomeado para servir, durante tres annos, o logar de juiz municipal do julgado de Mortagua, na comarca de Santa Comba Dão.

Os artistas portuguezes no Salon de Paris. — Todos os jornaes francezes, dando conta dos trabalhos alli apresentados este anno, citam, tecendo-lhes os maiores elogios, os dos nossos compatriotas Teixeira Lopes e Velloso Salgado. Teixeira Lopes, na esculptura, o grande artista que todo o Porto já conhece pelas magnificas exposições que aqui tem feito, apresenta este anno a sua estatua *Viuva*, em que ha tanto tempo elle trabalha, mas que afinal viu acabada e coroada com os elogios que todos os artistas e todos os criticos d'arte lhe dirigem.

Pelo gesso já exposto n'uma exposição passada póde calcular-se o que será essa obra em marmore, cuidada como Teixeira Lopes costuma cuidar os seus trabalhos, a esse que todo o talento, do grande artista n'elle se concentra, para lhe dar o cumulo de verdade que costuma imprimir em todos os seus trabalhos. No *Coim*, adquirido pela Camara Municipal e exposto na Academia de Bellas Artes, lá se encontra a maldade personificada d'esse rapaz que apoiando a cara sobre a mão medita o crime. Aagora na *Viuva*, obra genial, obra immorredoira, como immorredoira é a estatua de Soares dos Reis o *Desterrado*, lá se encontra expresso o sentimento de dôr e saudade pela morte do marido, n'essa pobre mulher que amparando os seus dois filhos no collo dirige para elles as attenções desviando talvez o pensamento do morto que ella chora. Admiravel de verdade, surprehendente d'imaginação, magnifica d'execução eis a estatua que Teixeira Lopes apresenta este anno no Salon, e que com certeza, obterá recompensa que condiga com o talento n'ella revelado pelo auctor.

Velloso Salgado, o grande pintor, que o Porto já conhece e a quem ha bem pouco tempo admirou na exposição bo Atheneu Commercial expõe este anno dois retratos, sendo um de duas creancinhas, que é uma verdadeira obra prima. Todo o Porto se lembra ainda dos retratos magnificos que aquelle artista aqui expôz e bastariam estes para affirmar o artista se acaso elle não fosse já conhecido no grande meio da arte como um pintor de merito incontestavel e original nos seus retratos. Aos dois artistas pois, que tanto tem sabido fazer realçar lá fóra o nome quasi esquecido de Portugal, mandamos d'aqui os nossos parabens, desejando-lhes uma carreira cheia de glorias e desejando tambem que honrem a sua patria com a sua visita e com a exposição das suas obras, lá fóra tão admiradas, para que, no nosso paiz se vá enraizando cada vez mais o gosto pela arte e se vão creando artistas que como estes tanto levantão o paiz que lhes foi berço.

Casamento principesco.—Diz uma folha ingleza que o casamento do duque de York com a princeza May de Teck será celebrado no mez de julho. A proposito d'este casamento a corpração da *Cily*, de Londres, acaba de subscrever uma somma de 11:250$000 destinada a um presente nupcial que aquella corporação offerecerá ao duque de York e á princeza May. O *Daily News* diz que o prezente será uma baixella de prata igual á que recebeu o duque de Edimburgo em 1875. O mesmo jornal recorda que a corporação de *Cily* offerecera á princeza de Galles, por occasião do seu casamento, um collar e brincos cravejados de brilhantes no valor de 47:160$000.

A diphteria e o petroleo.— Noticiamos ha tempos que estava dando um resultado maravilhoso na cura da diphteria o emprego do petroleo não refinado. Hoje vamos traduzir do *Petit Journal* um curioso *interview* que um dos correspondentes d'aquella folha teve em Rouen com o medico Frederico Flahaut, o primeiro que principiou a applicar o petroleo na terrivel enfermidade.

Flahaut, que deve ter 36 para 37 annos, é um homem corpulento, de phisionomia aberta e sympathica. Eis o que elle contou com a maior amabilidade ao nosso collega francez:

— O numero de casos que observei e tractei durante a epidemia que grassou em Rouen no mez de abril de 1891, terminando em junho de 1892, foi de 70, que eu dividi com duas reries distinctas. A primeira serie foi tractada pelos meios usuaes: vovitorios chlorato de potassa, cubeba, acido phenico, acido salicilico, citrico, borico, sublimado, perchloreto de ferro, etc. Comprehendia 30 casos dos quaes 9 foram fataes. Assustei me, confesso, com o mau exito de todos os meus esforços e foi com uma certa apprehensão que no tratam[illegible] molestia fiz uso do petroleo. T[illegible] tractar uma pequenita de 7 ann[illegible] a garganta, amigdalas e pharinge estavam de tal maneira invadidas pelas falsas membranas, que a considerei irremediavelmente perdida. Propuz aos paes empregar um meio desesperado. Acceitaram. Eram as pinceladas com petroleo.

— Mas d'onde lhe nasceu essa ideia?

— Nem eu sei... respondeu Flahaut. Sabia que os inglezes empregavam ha longos annos o petroleo como antipasmodico e antiseptico; quiz tentar e experiencia, é o que foi.

«Comecei, pois, as applicações sem grande esperança, repito. Ora com grande espanto meu, ás primeiras pinceladas vi as membranas tornarem-se brancas, despegar-se e diluir-se quasi sob a acção do pincel. A' noite a doentinha respirava mais facilmente e expellia os exsudados membranosos. Cinco dias depois, se não estava curada, estava pelo menos livre de perigo.

Deante d'este resultado imprevisto e a pedido de muitas pessoas, continuei com as pincelladas de petroleo em todos os doentes da epidemia, e posso felicitar me porque a partir d'essa data, não se deu mais nenhum obito. Ao principio, e como medida de precaução, continuei o antigo medicamento, entremeiado com o petroleo, mas depois, pouco a pouco, em vista dos resultados, supprimi esses medicamentos, contentando-me com as pinceladas e com tonicos de toda a especie para sustentar as forças do meu doente.

O tratamento não apresenta nem perigo nem difficuldade; dava eu ou as pessoas encarregadas de velar pelos doentes as pinceladas de hora em hora ou de duas em duas horas, conforme a espessura das membranas; as pinceladas não são dolorosas como as applicações do perchloreto de ferro ou do nitrato de prata, mesmo quando empregados n'uma mucosa ulcerada ou sangrenta. Ao contrario, os dentes experimentam uma sensação doce e calmante, sem nenhuma irritação. Não se produz nenhum lacramento dos exsudados membranosos que se dissolvem, para assim dizer, ao contacto do petroleo. Só o mau gosto e o cheiro especial do petroleo se fazem sentir alguns instantes depois da operação, mas sem nenhuma persistencia; os doentes, as creanças ou adultos, não mostravam repulsão por esse tratamento: ao contrario, ás primeiras pinceladas, sentiam uma grande calma e allivio inesperado. O pincel deve apenas ser embebido em petroleo e levemente sacudido para evitar a queda d'algumas gottas nas vias respiratorias, o que produziria graves accidentes de suffocação

— Mas tem a certeza de que esses 40 casos tractados pelo petroleo eram todos de diphteria e não quaesquer enfermidades da garganta?

— Tenho, pelo menos d'um grandenumere, porque eu guardei muitas das falsas membranas expectoradas e submetti-as á analyse do meu sabio confrade François Hul, professor da Escola de Medicina de Rouen, que as examinou minuciosamente no seu laboratorio de bactereologia. Constatou n'ellas, com uma clareza indisentivel, a presença de numerosos bacillos de Klebo Lœfer (o bacillo da diphteria).

«Mas além d'isso, dos meus diagnosticos muitos foram confirmados pelo doutor Desbayes, medico das epidemias, Brilay, medico chefe do hospital de Rouen e Lerefait, adjunto. Todos, esquecendo-se que eu era um simples pratico de aldeia, concederam-me o appoio da sua amisade e do seu saber. Como ultima explicação, tenho tambem a dizer-lhe que a minha nota publicada na *Normanie médicale* não visa ao menor desejo do reclamo. Obedeci apenas ao intuito de dar a conhecer ao corpo medico algumas observações que podiam contribuir para o estudo da angina diphterica.»

A crise australiana.—A crise financeira na Australia continúa produzindo os effeitos mais de-

---

115 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XIII PARTE

A MUSICA, O AMOR E O JOGO

V

UM AMIGO ANTIGO

O exito da opera *Debora* estendeu-se com rapidez electrica por todos os ambitos de Paris. Os que não viram a opera, leram os jornaes.

No theatro fazem-se reputações rapidamente. Hoje, ninguem conhece um auctor; amanhã, o enthusiasmo do publico n'uma só noite faz d'esse auctor o homem da epoca, o assumpto principal de todas as conversações, e de questões acaloradas.

Naturalmente foi por este motivo que ás dez horas da manhã do dia seguinte se apresentou um individuo no hotel onde Raphael estava hospedado; perguntou ao porteiro do segundo andar pelo celebre maestro, e depois de lhe entregar uma carta, esperou a resposta. O nosso homem vestia um casaco de castor preto, com gola e canhões de Astracam imitada, calça escura e chapéu de copa alta e abas largas. Levava na mão uma forte bengala de punho de chumbo forrado de corda de guitarra, e luvas que pediam reforma em altos gritos ao seu dono.

Quanto á phisionomia, o homem da bengala não deixava de ser sympathico. A sua edade orçava pelos trinta e cinco annos: boa estatura, testa alta, cabellos pretos, semeados com um ou outro branco, e barba toda fina e tambem preta.

Os olhos, ainda que não muito grandes e um pouco fechados, como se quizessem concentrar a força do olhar, apresentavam a viveza e resplendor que mostrava haver paixão dentro d'aquelle ser.

Podia dizer-se que era um d'esses rapazes cuja fortuna está em máu estado, por causa de vicios.

Esperou pouco tempo, porque o porteiro voltou pouco depois, dizendo:

— Queira seguir-me: monsieur David espera-o. *O homem da bengala* pronunciou uma palavra com distincto accento hespanhol e seguiu o porteiro.

Os aposentos de Rahael David limitavam-se a tres peças, um quarto de dormir e uma sala de recepção, onde se via um piano, uma harpa e alguns moveis. Nada mais modesto.

Angela tinha a sua habitação separada, com porta que communicava com a de seu irmão.

O musico estava de pé defronte da porta, com a carta que o porteiro lhe entregára e esperando a visita.

Quando entrou o homem da bengala, Raphael ficou olhando para elle, como se não o reconhecesse.

— Não é verdade que estou muito desfigurado, sr. David?—perguntou o homem da bengala.

Esta pergunta foi feita em puro hespanhol, como o que se falla em Castella a Velha. Raphael sorriu-se com o sorriso de quem quer desculpar se da falta de memoria e respondeu:

— Effectivamente, cavalheiro, tenho uma recordação vaga da sua pessoa... debalde busco lembrar-me... porque, como esta não vem assignada...

— Era inutil assignal-a com nome supposto, e por isso empreguei o anonymo. Oh! eu já sabia que quando lesse: «Um amigo antigo, um hespanhol, freguez do *Cafè das Musas*, deseja que lhe conceda quinze minuto de audiencia o maestro Raphael David...»

— Assim diz a carta e eu apressei-me...

—Obrigado, obrigado, querido patricio, e uma vez que se não lembra da minha pessoa...

— Creia que me envergonho da minha falta de memoria.

— Não é falta de memoria. Diga antes que me quadra perfeitamente aquelle celebre dictado:

«Quem te viu e quem te vê!»

Este dictado foi proferido com a amarga ironia de que é capaz um pobre a quem não resta mais que o seu orgulho; mas, felizmente, David acabava de reconhecer o homem que tinha *diante de si e, abrindo os braços*, avançou, exclamando:

— Nem tua propria mãe te reconheceria. Vem a meus braços, querido Cezar, e desculpa se te fiz suspeitar que os applausos do publico encheram de estupida vaidade o antigo pianista do *Café das Musas*, o pobre Raphael, o sonhador da Ronda de Valencia. Cesar, pois era este o nome do personagem em questão, arremessou-se precipitadamente nos braços do maestro compositor, e para dar um cunho maior de alegria a este abraço, deixou cahir a bengala das mãos com algum prejuizo da alcatifa.

— Senta-te n'essa poltrona—disse David ao separar-se dos braços do seu antigo amigo — e prepara-te para almoçares commigo, pois supponho que terás muito que me contar. Quem diabo poderia suppor-te em Paris, com a barba toda e esse detestavel casaco, que te envelhece e desfigura?

Cesar exhalou um suspiro misturado com um sorriso amargo, sem duvida para se tornar mais interessante aos olhos do amigo.

— Meu caro Raphael a desgraça é espantosamente engenhosa; não ha escriptor que lhe ganhe; tem combinações maravilhosas, e aqui estou eu envolvido nas suas negras e terriveis redes; eu, que ha annos caminhava a passo agigantado para a fortuna e para o engrandecimento, encontro-me agora pouco menos que pedindo esmola.

— Como!... isso não é possivel.

Cesar dirigiu um terno e melancholico olhar ao seu amigo e para dar mais côr á comedia que tencionava representar, exhalou outro suspiro e ficou agitando pausadamente a cabeça.

— Permitte-me, querido Cesar, que me assombre dos teus suspiros, dos teus gestos, das tuas revelações. Quando parti para Italia, quando sahi da costa de Hespanha, começavas tu a engolphar-te no pleno mar das especulações: a Bolsa era o teu campo de batalha: o teu elemento os negocios. Administrador, conselheiro e advogado d'uma *joven rica, julguei muitas* vezes que tivessem acabado por se casarem.

— Sim, isso podia ter-se realisado... mas Dorothea morreu e foi-me completamente impossivel casar com ella.

— Eu ignorava essa desgraça, porque, fallando francamente, em Italia não me occupei d'outra coisa senão de notas. Julgo que seu irmão Daniel...

— Tambem morreu.

— E que feito foi da fortuna d'esses dois irmãos? Cesar encolheu os hombros e replicou:

— Não sei palavra, porque eu tambem estive algum tempo ausente de Hespanha.

— Em França?

— Em França agora, antes, porém, estive na Africa.

— Diabo! Creio que não foram os negocios da Bolsa que te levaram a Africa?... Cesar, imprimindo na voz a inflexão mais triste que poude, respondeu:

— Fui muito desgraçado, Raphael; muito mais do que podes imaginar. A minha desgraça é tamanha que até me vejo privado de usar do meu nome de baptismo e do appellido que meus paes me deram. E baixando a voz e pegando n'uma das mãos de David, que o ouvia com visivel interesse, continou:

— Aqui onde me vês, fugi do presidio!

— Tu!...—exclamou o musico, recuando o corpo como se tivesse visto a seus pés um montão de viboras.

— Silencio, por Deus, Raphael!... bem vês que confio na tua amisade, fazendo-te a confidencia que acabas de ouvir. E, dizendo isto, Cezar olhou em volta de si como receiando ser ouvido.

— Bem conheço — continuou elle — que as minhas palavras precisam de ser explicadas: tu és um homem de bem, e só a ideia de te achares junto d'um desertor das galés, te espanta: é justo: nada te esconderei; sei o que vales, conheço o teu nobre coração, e devo ser franco comtigo.

Cesar empregava uma entonação hypocrita. Raphael julgou, vendo-o, que tinha diante de si uma d'essas victimas da fatalidade, que, sem saberem como, se acham envolvidas n'um crime.

— Falla — disse Raphael depois de curta pausa---pois, como bem disseste, preciso da explicação das tuas palavras. Cesar começou a narrativa das suas desventuras, pelo modo seguinte:

— Eu estava em Madrid ha dois annos: os meus negocios iam de vento em popa, como vulgarmente se diz; á força de trabalho, tinha juntado dez mil duros. Esta quantia era muito bastante para arranjar uma fortuna. Eu sempre fui ambicioso; é defeito, conheço. Um fatal dia, apresentou-se-me em casa um desconhecido, e propoz-me um negocio vantajoso, dos que não devem despresar-se; acceitei a sociedade que me offereceu, e começámos a trabalhar. Ah! querido Raphael, a minha boa fé perdeu-me! aquelle homem era um falsificador de notas do Banco: por desgraça, no dia em que a policia veio dar-me busca, possuia eu uma grande porção de notas: o maldito acaso precipitou-me no abysmo. Denunciei o meu socio, mas não foi possivel encontral-o, e a minha denuncia foi tomada como evasiva inventada por mim; chegaram até a dizer, que tal homem nunca tinha existido. Emfim, todas as provas se conjuraram contra mim e fui condemnado a dez annos de presidio na Africa. Cesar interrompeu-se para levar as mãos aos olhos.

Vendo que David não dizia palavra, continuou:

— Que vergonhas, que humilhações soffri n'aquelle miseravel desterro! A minha natural dignidade revoltava-se a cada momento; eu estava innocente e era tratado como o ultimo dos criminosos. Um dia, farto de soffrer, propuz a fuga ao meu camarada de grilheta. Combinámos o meio, e não recuámos ante os perigos a que nos iamos expor; porque, David, quando se arrosta a miseravel vida do presidio, pouco apego se tem á vida. Assim, uma tarde, munidos d'uma lima d'aço, cortámos as correntes e saltámos pela muralha. As sentinellas atiraram sobre nós; mas a fortuna favoreceu-nos, e ao amanhecer do dia seguinte chegámos a uma aldeia de Riff, onde fomos recolhidos por um mouro compassivo. Estava-me alli reservada outra amargura. O nosso hospedeiro dizia-nos que nada podia fazer em nosso favor emquanto não renegassemos da religião de Christo. Confesso-te, Raphael, que isto me affligiu bastante; mas os conselhos do meu companheiro de desgraça, e os perigos que o mouro nos fazia ver, obrigaram-me, bem a meu pesar, a condescender com os seus conselhos.

O assombro de Raphael ia em augmento; já não sabia se devia dar credito ás desculpas do seu amigo, e guardou silencio, esperando o final d'aquella historia.

— Mas eu não podia viver entre aquelles barbaros e, logo que pisei as suas miseraveis mesquitas, pensei na fuga; era a minha ideia fixa, o meu sonho; assim, na primeira occasião que se me deparou, passei á Africa franceza, de onde, sob o nome de Roberto Pla, emigrado hespanhol, natural de Barcelona, embarquei para Marselha, dirigindo-me depois a Paris com algumas pequenas economias que já exgotei. Aqui tens as minhas desventuras, meu caro David. Quanto ao meu companheiro de evasão, ficou em Africa e nada sei d'elle; era menos escrupuloso que eu, e supponho que pouco se lembrará de Hespanha.

Chegara o momento em que era forçoso que Raphael David dissesse alguma coisa. O seu coração generoso não se atrevia a julgar aquelle antigo amigo que tão novellescas aventuras lhe relatava.

— Na verdade, meu caro Cesar, estás n'uma situação bem excepcional. Diz-me em que posso ser-te util.

— Imagina, amigo Raphael, qual não seria o meu prazer lendo esta manhã nas folhas o triumpho que alcançaste a noite passada: primeiro, a satisfação d'amigo; depois, a ideia de que não faria baldadamente esta visita. Sou pobre, estou n'um paiz estranho, sem recursos. Não posso voltar á minha patria, nem servir-me do meu nome, sobre o qual pesa uma nodoa infamante... Salva-me, Raphael! E' isto o que venho pedir-te.

— Primeiro que tudo, aqui tens.

E Raphael depoz nas mãos de Cesar um punhado de oiro.

— Agora — continuou o maestro sem dar tempo ao seu amigo para agradecer-lhe—trata de procurar uma casa de hospedes economica, compra fato mais decente do que o que trazes, e vem vêr-me d'aqui a dias; veremos o que posso fazer por ti.

Cesar quiz ajoelhar aos pés de David para lhe significar o seu agradecimento, mas o musico não lh'o permittiu. Pouco depois, o desertor das galés, quando descia as escadas do hotel, dizia comsigo:

— Pois, senhores, Raphael David não poderá queixar-se de mim: conteilhe a verdade pura, só com a differença de que para falsificar as notas não precisei de companheiro.

Cesar acautelava-se.

O seu crime, que fizera bastante barulho, podia, mais tarde ou mais cedo, chegar aos ouvidos do musico, a quem pretendia explorar; era, pois, melhor contar-lhe a verdade para que nunca houvesse motivo de queixa contra elle.

(*Continua.*)

[illegible] Melbourne [illegible] um Banco, o Colo[illegible] of Australasia. Receiam-se mais [illegible] as suspensões de pagamentos. Muitos estabelecimentos particulares teem fechado as portas.

Café no Brazil.—No dia 1 de maio os *stocks* de café no Rio de Janeiro eram de 189:000 saccas e em Santos de 281:000, um total de 470:000 saccas. Durante a semana terminada n'aquella data, as expedições foram de 85:000 saccas, sendo do Rio para a Europa 11:000; para os Estados-Unidos, 29:000; e de Santos para a Europa 9:000 e para os Estados-Unidos, 36:000

A conferencia monetaria de Bruxellas.—Participam de New-York que, em consequencia de uma conferencia entre o presidente Cleveland e os delegados americanos da conferencia monetaria de Bruxellas, o governo dos Estados Unidos resolveu pedir que a segunda reunião da conferencia monetaria seja adiada para o mez de novembro.

O commercio britannico. — Communicam de Londres que pelo relatorio do ministerio inglez do commercio houve no mez de abril, no commercio de importação, uma diminuição de 2.750:000 libras sterlinas (12.375:000$000) com relação a igual periodo do anno anterior, e de 1.250: libras sterlinas (5.625:000$000 réis) no commercio de exportação. A diminuição durante os quatro mezes de janeiro a abril eleva-se a cerca de 5.000: de libras sterlinas (22.500:000$000 réis) para a importação e 4.000:000 libras (18.000:000$000) para a exportação.

O primeiro jornalista francez Theophraste Renaudot. — No dia 4 de junho realisa-se em Paris a inauguração da estatua levantada em honra e memoria do mais antigo jornalista, o pae do jornalismo, o chefe do primeiro jornal que viu a luz em Paris, a *Gazeta*, dirigido por Th. Renaudot.

O celebre jornalista está sentado a uma meza, empunhando uma penna em posição d'escrever. A estatua é curiosa. E' a primeira vez que se vê sobre um pedestal um homem a escrever, — figura e accessorios tudo em bronze. O auctor da estatua é o grande escultor Boucher.

Na festa da inauguração serão pronunciados varios discursos. O primeiro deve ser o do presidente de conselho de ministros, o sr. Dupuy, seguindo-se-lhe depois o sr. Jules Claretie, presidente do «comité», o sr. Vacquerie em nome da imprensa parisiense, Poubelle em nome da assistencia publica, dr. Brouardel em nome da Academia de Medicina, Cadet em nome da imprensa scientifica, etc. A Associação da imprensa estrangeira tambem se fará representar. Deve ser uma festa brilhante.

Um estripador de creanças. — Em Sevilha corre grande alarme, porque o mulherio propala que existe uma associação de malfeitores que estripam as creanças para extrahir-lhe certas materias proprias para a cura de varias doenças.

As auctoridades pozeram-se em campo, e parece que os boatos são infundados. Se bem nos recorda ahi pelos annos de 1865 a 1966 houve tambem em Lisboa identico alarme. Era apontado um homem, de grandes barbas, um pobre diabo, inoffensivo, que vendia gergelim. O mulherio tambem o accusava de matador de creanças, para fazer d'ellas um certo oleo. Foi caso tão fallado que houve quem escrevesse uma scena comica — «O homem de Gergelim» que o actual actor Queiroz, da Trindade, desempenhou por longos mezes no theatro da rua dos Condes.

Maravilhas «Fin de siécle».—Um americano acaba de resolver praticamente o problema da reporducção da escripta a distancia. O novo apparelho, que se denomina «telautographo», completará maravilhosamente a série de invenções que permittem a transmissão quasi instantanea do pensamento humano.

Já se formou uma Companhia em New-York para a exploração d'este apparelho, em que o assignante escreverá o que quizer e que será logo reproduzido deante de qualquer correspondente seu.

Embellezamentos de Londres.—O Palacio dos correios de S. Martinho, o grande (*General Port Office*) construido em 1882, isto é, ha menos de uma duzia de annos, é já considerado como muito exiguo para as exigencias do seviço. Os que teem visitado este gigantesco monumento ha de lhes custar a crêr em tal. Mas é uma verdade. Durante as festas de Christmas, as cartas soffrem uma demora de 48 horas a 5 e 6 dias. Por isso vae principiar a construir-se um annexo ao edificio geral dos correios, annexo que deve estar prompto no inverno de 1894. O novo palacio terá oito andares e deve occupar uma superficie de 5:661 metros quadrados. Como é no coração de Londres, o preço do terreno é enormissimo; cêrca de 48 mil libres sterlinas. N'este edificio devem ficar installados os escriptorios do *postmaster general*, secretaria, *solicitor*, casa de medicos, recebedor, guarda-livros em chefe (*acountant generul*), isto é, todos os escriptorios dos chefes de serviço da administração dos correios. Pelo que deixamos apontado, o preço dos terrenos no centro de Londres é mais do que excessivo, é escandaloso. Na *city* um metro de terreno vende-se por 4:500 libras, sobretudo na parte comprehendida entre Trinity Square e a estatua do rei Guilherme. Em Lombard Street cada hectare vale centenas de milhões de libras! A companhia das estradas de ferro de South Eastern pagou por dezenas de milhares de libras cada hectare de terreno no bairro de Dermondsy e um pouco mais longe do mesmo bairro teve de renunciar á compra de outros terrenos de que tinha necessidade por causa do preço doido que os proprietarios reclamavam por cada metro quadrado de terra. Ha ainda dois bairros, em que é impossivel fazer construcções: é em Pall Mall e em Gracechurch Street. E' por isso que, não obstante as boas intenções do County Corencil, ainda não é d'esta vez que veremos a Strand em communicação directa com os bairros extremos, porque as expropriações custam caro e as construcções custam ainda mais caro.

Agravamento de mal—Na provincia de Tamboff, na Russia, appareceu um insecto que se multiplica e propaga de uma maneira assombrosa, e que já tem devastado alli centenaros de kilometros quadrados, devorando as plantas cultivadas. Causa maiores estragos do que o gafanhoto, e possue extraordinaria resistencia vital.

Movel caro. — Em Londres, em um leilão de moveis pertencentes ao visconde Clifden, foi vendida uma mesa Luiz XVI, de madeira americana, guarnecida de placas de porcelana de Sévres por 11:880$000. Esta mesa é a unica conhecida no seu genero.

Os heroes da bycicleta.—Ha dias chegou a Esseg (Hungria) vindo da Bulgaria, o tenente Guyot, do exercito francez, que sahiu em 20 de março de Constantinopla para fazer a viagem entre essa cidade da Turquia e Paris, montado em uma bycicleta. Esse militar, que teve de luctar com muitas difficuldades e accidentes, deixou Esseg e deve ter chegado já a Budapest, seguindo d'alli para Vienna.

Conceitos.—De Cicero:

Se me engano, crendo na immortalidade da alma, engano-me com gosto, e eu não quero que me arrebatem um erro que faz o encanto da minha vida.

— De Salomão.

N'este mundo a desgraça é muitas vezes a partilha dos bons e a felicidade o apanagio dos maus.

A confusão cresce na razão das palavras que se empregam.

Se o habito não faz o monge, pela habitação se avalia o habitante.

O erro assenta sempre n'alguma verdade de que se abusa.

— De Chateaubriand:

E' mais interessante, mais grave, mais semilhante á condição humana o poema que remata pelo infortunio que o que fecha com a felicidade.

Exulta a infancia porque tudo ignora; amisera-se a velhice porque tudo sabe: felizmente para ella, principiam os mysterios da morte onde fenecem os da vida.

O casamento. — Eis, segundo Balzac, as razões determinadas do casamento:

Por costume, seguir o caminho dos antigos.

Por negocio, para herdar dos parentes o que a mulher possue.

Por machiavilismo, para herdar de alguma viuva.

Por desordem, para homem se vingar de alguma mulher infiel.

Por gratidão, para se dar do que se recebeu.

Por velhice, para acabar luctando.

Por luxo, para completar a mobilia da casa.

Por brincadeira, quando não ha outra coisa que fazer.

Por tolice, que é o que sempre acontece.

Guerra e guerra de morte á emigração

II

Vamos continuar com esta precisa, urgente e santa cruzada.

E' forçoso, é indispensavel que todos os nossos collegas, sem distincção de côr politica, se pronunciem abertamente contra esse infamissimo trafego da escravatura branca, até que o governo attenda aos nossos justos clamores.

Esta questão, presados collegas, é só nossa. Devemos desfraldar a bandeira e ir ávante, sem temer, sem repugnancia, sem medo, sem cousa alguma que nos intimide, já que o povo não nos acompanha porque está completamente illudido com as falsas promessas d'essa sucia de especuladores e exploradores de carne humana.

O povo, esse não lhe fallando em impostos, acceita tudo quanto quizerem. Podem roubal-o, espingardial-o, tudo quanto quizerem, menos lançar-lhe tributos. Isso é que não. Vai para a America do Sul em procura de fortuna, abandonando a patria, a familia, a religião, tudo, porque foi e é habilmente illudido por essa cáfila de salteadores, por essa alcateia de lobos esfaimados chamados—engajadores, que se teem tornado a peor de todas as desgraças do paiz.

Guerra e guerra d'exterminio a esses bandidos. Caça a elles como a feras damnadas. Se não fossem elles, a corrente da emigração não attingiria ás proporções a que chegou. Agora já não é só o individuo que vai, não é o chefe de familia, são familias inteiras, que fogem do paiz como se elle estivesse empestado. Isto não pode ser.

Agora que se nomeou uma commissão e sub-commissão para tractar d'este momentoso assumpto, nós devemos apontar-lhe os males que vão por esse paiz fóra.

A desgraça é enorme. A falta de braços para a agricultura, a falta de recrutas para o exercito, obrigando ao imposto de sangue aquelles que estavam livres, os povos e terrenos abandonados, tudo isto é uma ruina para o paiz, porque embora voltem alguns do Brazil com uma duzia de libras não compensam os males que causaram com o seu abandono.

Ninguem imagina, ninguem pode conceber uma ideia d'essa horrorosa emigração. Só vendo-se esses povos por essas Beiras, Minho, Douro e sobretudo o districto de Coimbra, é que pode fazer uma resenha completa de tão enorme desgraça, desgraça a que ainda podemos pôr ponto final.

Guerra e guerra de morte aos engajadores! Abaixo esses ladrões! Caça a essas feras damnadas!

O governo que olhe attento para esta desgraça, e que recommende aos seus delegados de confiança a mais rigorosa vigilancia contra esses engajadores, e com especialidade ao digno e illustrado governador civil de Coimbra onde, na propria cidade, existem engajadores bem conhecidos, e um d'elles, cremos que já esteve preso por taes gentilezas.

E o governo pode acabar com a emigração, e já, e como já dissemos, basta elevar o imposto do sello dos passaportes a 150$000 réis; exigir tres fiadores edoneos e proprietarios abastados das cidades capitaes do districto, e aos paes de familia um imposto de 200$000 réis por cada filho que embarque estando sujeito ao recrutamento, e, não tendo por onde pagar, multa de cadeia a 500 réis por dia até áquella garantia, além do processo criminal.

Serão muito onerosas as nossas opiniões, mas achamos muito mais oneroso ver assentar praça a um rapaz a quem lhe coube o n.º 14, e ir servir a patria, em quanto treze rapazes estão gosando a liberdade abandonando a mesma patria e auferindo interesses que de nada valem ao paiz.

Se, por leis especiaes, se pela Carta, se por todos os principios de humanidade ninguem pode ser estorvado de sahir do reino, e seria uma barbaridade que nem nos tempos de maior barbarismo se admittia, tambem não podemos admittir que se abandone a patria só com o fim de fugir a um dever sagrado—o que todos temos de defender—esta tão querida patria.

Se não é possivel applicar a lei dos passaportes com o excessivo imposto de 150$000 réis de sello a todos os que desejam viajar, ao menos que esse imposto seja tão sómente applicado áquelles que não apresentem a resalva do recrutamento, sem o que não se lhes conceda o passaporte para sahir do reino.

E, ainda mais, que se tornem responsaveis por aquella quantia os paes que deixarem embarcar os filhos sem que tenham cumprido as leis do recrutamento, e tenham a sua isempção.

Faça-se isto, mas já, sem delongas, sem a menor demora porque a corrente da emigração é assustadora, e promette continuar.

A emigração por Vigo é a que mais nos leva. Na Bairrada ha um agente bem conhecido, que por pouco dinheiro *arranja passaportes* para quantos individuos se lhe apresentem com desejos de emigrar. Ou sejam recrutas ou criminosos, todos vão. A questão é chegarem-lhe ao preço.

Como se arranja isto sem que as auctoridades procurem sequer descobrir o meio porque isso se consegue?

Sabem todos que isto se faz, e consente-se que se faça!

Triste e mais que triste, horrivel.

CARTA DE VAGOS

10 DE MAIO DE 1893.

Chegou de Lisboa o muito illustre José das Desgraças, como ha poucos annos lhe chamava um interessante jornal que tão brilhantemente foi escripto pelos mais eximios escriptores do Barathro. Vimos chegar o excelso chefe n.º 2 dos regeneradores d'este concelho. Vinha brilhantemente vestido, trazendo na cabeça um elegante chapeu, (mas que chapeu, meu Deus!) que tinha sem exaggero 0^{m},8 d'altura. Era um chapeu da ultima moda. Era dentro d'elle que o estimado protector dos sevandijas tencionava occultar uma quantidade enorme de contrabando que não lhe era muito facil despachar na estação sem que tivesse de pagar grande somma. Todavia não lhe serviu de coisa alguma pois que nada pôde obter em Lisboa do que tanto desejava e que tão util lhe era para o seu futuro. Abala-nos immensamente a pouca consideração que dedicam a este pobre homem, mas por mais deligencias que se façam não é possivel collocal-o no verdadeiro caminho por onde se guiam os que são virtuosos e capazes de grangear a estima dos que lhe podem ser proveitosos na sua vida politica.

O que é certo é que os 4 famintos pretendentes ao logar de contador, suppunham que o seu querido José lhes trouxesse dentro d'esse descommunal chapeu o tão desejado despacho; e tambem se affiançava que esse despacho recahia no sr. Antonio Vidal por ser este cavalheiro que mais necessitava d'um logarsinho aonde passasse com mais prazer as horas vagas da sua vida, e que para os tres restantes o nosso José lhes tivesse arranjado alguma cousa para uma outra terra. Estes não escolhiam terra nem emprego, o que desejavam era que o José lhes arranjasse aonde ganhar *papeis*. Mas nem em Vagos nem no inferno o querido José para lá os póde mandar. Agora já estão todos convencidos de que o José das Desgraças só tem fanfarrices, que não tem importancia alguma e a que tem em Vagos é por causa do *Manoel dos Cordões*, e em Fermentellos teve a influencia do prior, que, diga-se a verdade, sempre foi amicissimo do José & C.ª. E' pela falta de cuidado que o José tem no que os seus *amigos* lhe pedem que os regeneradores d'aqui, e com especialidade os quatro pretendentes, estão desanimadissimos, e já em conciliabulo deliberaram o assassinato moral do infeliz José das Desgraças. Mas o que é certo é que por causa d'este diabo Vagos se transformou em barracão de comedias burlescas, a ponto de já nas paredes, n'um dos proximos passados dias, lhe desenharem a esbelta effigie de pessoa da famillia. O desenho era soberbo e corre quasi como certo que era obra d'um dos mais façanhudos regeneradores. Representava este a pessoa a cavallo, vestida d'amazona, com um chapeu do Franco Velho na cabeça e o creado a segurar o dito cavallo pelas redias. Semelhante desenho foi inutilisado, presumimos por quem, mas depois appareceu no mesmo local outro exemplar mais correcto e augmentado. Representava este o mesmo cavallo e a mesma amazona, mas esta então já só da cinta para baixo por que para cima não tinha forma humana, pois a parte superior do corpo figurava a imagem d'uma soberba cobra. Nós que não somos muito amigos d'este infeliz José, em todo o caso lastimamos os excessos que occorrem na horda regeneradora e que tão pouco edificantes são para a moral e decôro publico. Era melhor que o nosso decantado José emalasse os pergaminhos dos seus avoengos e fosse repousar das suas fadigas politicas no seu solar de Fermentellos. Está provado que aqui tudo lhe sae furado.

Já se diz por cá que o chefe n.º 1 procura os meios de inutilisar o infeliz José, que já lhe está servindo d'um tropeço para os seus astutos designios. Nós não duvidamos de similhante asserção por que conhecemos de perto os audaciosos instinctos da ferina raposa, á qual tambem brevemente pretendemos cortar um bocadinho de rabo, e portanto o José que se acautelle se quizer...

Sobre o assassinato perpetrado na pessoa de João de Pinho, o Vareiro, apenas consta que o que se diz o author d'elle nega o crime. As testemunhas affirmam que foram tres os que se desafiaram e que do local onde se deu o delicto só voltaram dois para aquelle em que os mesmos e os depoentes se achavam em sucia.

Agora uma pergunta innocente. Qual a razão que esta recta justiça de Vagos não capturou logo os dois que voltaram sem o seu companheiro!? Dar-se-ha aqui com este crime o mesmo que se deu com o da Gafanha e Salgueiro? Não sabemos. Mas se tal se dér e se couber nas nossas humildes forças e nas de mais alguns amigos seremos os primeiros a cuidar todos os esforços para acabar com uma justiça que tem sido a oppressão d'alguns infelizes e o *alçapão* de muitos criminosos.

No n.º seguinte emendaremos um engano que por lapso escrevemos e que diz respeito á politica do Antonio Vidal.

G.

CARTA DA FIGUEIRA

8 DE MAIO DE 1893.

Hoje, 8 de maio, era, em tempo, dia de grande folgança para o povo figueirense. Foi em egual dia de 1834 que houve aqui um desembarque de tropas constitucionaes. Ha annos quem n'este dia não trouxesse ao peito uma laçada azul e branca com perpetuas ou era misanthropo ou estrangeiro, ou então miguelista façanhudo. Outros tempos, outros costumes; comtudo nós gostavamos de andar com a tal condecoração ao peito e de ouvir as alvoradas de musicas festivas e foguetorio indispensavel ao peninsular. Mais tarde gostámos de ver os pequenos tambem enfeitados com a fita azul e branca, não porque fossemos affeiçoados á idêa *constitucional* mais que a qualquer outra, mas porque aquelle signal, as musicas, os foguetes, a especie de *dia santo* que se observava, tudo isto era uma consagração, uma commemoração d'um facto que tinha livrado a Figueira de grandes calamidades, e o qual deu ensejo a manifestar-se a coragem e denodo d'alguns nossos patricios.

De quê, senão das commemorações de dias celebres tiram os francezes, os inglezes, e principalmente os suissos, a grande força moral do seu povo? Agora a Figueira, e todo Portugal cahiu infelizmente n'um marasmo, n'uma indifferença mortal, e se hoje alguem se lembrasse de arvorar no chapeu ou na lapella a *cocorde* azul e branca, não faltaria troça reles e, quem sabe, alguma corrida á pedra!

— Proseguem com actividade os trabalhos da commissão das festas de S. João; na Praça Nova andam levantondo um obelisco de Louqsor, feito dos queijos frescos que tanto abundam agora por cá. Consta que S. A. o sr. infante D. Affonso virá renovar o torneio que se deu no hyppodromo de Lisboa no passado anno; e para isso andam já a descalçar a rua 11 de Setembro, por ser a mais espaçosa para as variadas manobras equestres.

Para a regata já se estão construindo na Cova de Lavos 6 *outriggers* esgueirões e umas 8 guigas *póveiras*, onde os numerosos *sportmans* cá da terra *trenarão* com garbo e denodo dessusado. Os nossos poetas estarão, á força, a conceber noute e dia poemas não vulgares sobre varios topicos festivaes da occasião; G. de Lemos escreverá uma tragedia chamada «*S. João a matar um grillo*», e o *Bilro* ha-de compôr um dythirambo, para que a liberdade do verso e da rima lhe deixem chegar oom os pés ás nuvens e a cabeça á terra e *vice-versa*, sem offensa das regras do padre José Agostinho e outros. E' possivel que isto que narramos não seja inteiramente exacto, mas o facto é que a festa ha-de ser rija.

— Mais um typo. Falla pelo nariz e alegremente; é de Cuba e traz uma pedra na bocca para que a lingua lhe não crie móssas nem ferrugem.

D. P.

SECÇÃO LITTERARIA

O LARVADOR

O lavrador é, sem duvida, o rei da natureza, ao mesmo tempo que o escravo da sociedade. Os ceus espargem sobre a sua obra o orvalho matutino, o sol fecunda-a, o ar conserva-a, a terra alimenta-a, as estrellas velam por ella e todos os eccos da creação são como que outros canticos que celebram o seu nascimento ou pranteiam a sua morte. Todos os germens da vida que o alento do Creador espalha pelos espaços como semente eterna dos seres, fecundam-se, brotam e desenvolvem-se ao sopro do lavrador. De modo que os seus braços são como que o instrumento de que Deus se serve para aperfeiçoar a natureza.

Que admiravel é, quando o sol se esmalta com esse azul ridente da primavera, e a terra começa a encher as arvores de seiva, ver en torno da humilde choupana, nem invejosa, nem invejada, as primeiras brancas e roxas flôres campestres, as primeiras mariposas que rompem o seu casulo e se banham em suaves aromas por entre as petalas vivificantes das flôres, a primeira andorinha que, cansada na longa travessia, pousa na cuspide do campanario como que attrahida por vago sentimento religioso; sendo assim a alma como que o relampago da luz increada como o eterno ecco dar harmonias da creação, vivendo com a vida universal que desce, em caudaes, das religiões celestes! O lavrador é quem offerece á sociadade os tributos da natureza. E' sua a vela que o marinheiro solta para aprisionar os ventos; é sua a sêda que envolve o magnate; é seu o branco linho que cobre a creança em seu berço e são seus ainda os tecidos com que o corpo se resguarda das inclemencias dos elementos; assim elle e como que o intermediario entre Deus é a natureza, e entre esta e o homem.

E quando se aproxima a estação das chuvas é ainda o lavrador quem lança o trigo á terra, depositando n'elle todas as suas esperanças que se avolumam progressivamente desde que o vê nascer até que o sol do estio o venha dourar, indo então, cuidadoso, com o mais agradavel afan, recolhel-o, para alimento de infinitos seres, pois que as suas mãos sempre avaras dos thesouros da vida divina o repartem prodigamente por entre os homens.

E, no entanto, pobre obreiro de Deus, que assim contribues para realisar os seus fins, que recolhes o orvalho em tuas mãos, que levas as fontes da vida aos labios de todos os homens, como se teem estes occupado da tua sorte? Os proprios que vestem essa sêda que, sem ti, nunca seria tecida; os mesmos que te devem esses ricos alimentos, te desprezam e te esquecem.

Quando uma jovem dama adorna os seus cabellos com uma flor, não se recorda do pobre que a arrancou da terra, consagrando-lhe infinitos cuidados, pondo n'ella todos os seus desvellos para que o sol a não queimasse, o vento a não desfolhasse, as torrentes de chuvas a não afogassem ou os insectos a roessem, e quando, eecca e quasi sem petalas, a arreme a arremessa de si, ignora de certo que as lagrimas do lavrador acaso se podem confundir n'aquelle calice com as lagrimas do orvalho.

E se fosse só isto!

O lavrador não se emenda do mundo, trabalha, porque trabalha, como o rouxinol que canta sempre sem querer saber se os seus canticos se perdem na amplidão ou servem para, com os seus trinos melodiosos, encantar enamorados corações.

O lavrador, rodeado das suas messes, sob uma arvore que seu pae plantou e que sobre elle deixa pender os seus ramos offerecendo-lhe appetitosos fructos; recostado no lombo de um dos seus bois que jungidos o olham submissos aguardando o trabalho; vendo crusar pelos ares a pomba a que da pousada, e deitados a seus pés os cordeirinhos que apascenta; entoando ao mesmo tempo canticos melancholicos que se assimilham ao ruido das folhas seccas no outomno, é inquestionavelmente, um grande artista da natuaeza.

Que pintor jámais traçou uma flôr como a da amendoeira, que parece um copo de neve dourado pelo sol poente? Que poeta arrancou da sua harpa uns sons tão melodiosos como esses descantes populares que ao cahir da tarde, quando o campanario da aldeia sauda os nascentes astros, os pobres lavradores erguem ao ceu, perfumado pelo amor divino?

Onde se encontra mais bello quadro do que o d'essas campinas meridionaes, cuidadas pelo lavrador, em que as videiras se entrelaçam formando verdes alfombras sobre o solo, e onde se ergue a sombria oliveira, o limoeiro e a larangeira carregadas de fructos de ouro e flôres de prata os quaes, verdadeiros perfumadores orientaes, embalsamam o ambiente com seus aromas delicados, ao mesmo tempo que de todos esses varios matizes se eleva arrogante a palmeira, destacando a sua orgulhosa corôa no azulado firmamento?

Mas, como o poeta, n'estes tristissimos tempos, o lavrador lucta com a sociedade e com a natureza. A quinta rouba-lhe os filhos, a usura os seus fructos. O seu trabalho perde-se no vacuo. Quando apenas ainda tem recolhido as primicias do ceu, o fisco estende logo sobre elle, mão desapiedada. Nem sequer conhece uma situação que o possa alliviar no seu trabalho, que o ampare nas suas dôres.

Tal é a sua sorte.

Mas não te desconsoles, pobre lavrador! Virão dias melhores que matarão a usura, creando-se, em compensação, bancos agricolas que te libertem da opprobriosa escravidão: o direito brilhando como uma estrella, na tua fronte, amenisará os teus dias; a associação proporcionar-te-ha machinas que te ajudem a dominar a natureza; a liberdade, longe de te arrebatar os teus productos, fará multiplicar pela boa applicação os teus tributos, não os dissipando em comprar a vontade dos tyranos, e então a tua alma se espraiará feliz pelos campos, como as mariposas por sobre as flores.

Entretanto eu em nada posso auxiliar-te. Se Deus fizesse brotar alguma ideia na minha obscura intelligencia, pol-a-hia de bom grado ao teu serviço, assim como colloquei os sentimentos do meu coração.

Assim, só me é dado pedir ao ceu se approximem esses dias, unindo aos teus rogos as preces que me ensinou minha mãe, a prece, essa lingua universal com que nós os christãos, ainda que separados pela distancia, dirigimos a Deus, unindo-nos ao mesmo tempo em infinito amor, em ineffaveis e ternas esperanças.

Emilio Castelar

---

barbara e inexequivel. O que se procura é uma medida justa, e politica para o fim de ressarcir em quanto possivel seja o pelo modo que menos inconveniente apresente os damnos, e perdas cassados pela guerra civil — esses damnos horrorosos que foram effeitos da tirannia e de usurpação debaixo da qual o reino gemeu durante sete annos. Para remover toda a sorte de suspeita sobre a sinceridade com que exponho as minhas idéas, solemnemente declaro, que seja qual fôr a lei que passe, renuncio a toda a indemnisação de perdas. Tambem padeci, tambem perdi muito, porque perdi quanto possuia—a minha familia jazeu nas masmorras do tiranno por quasi cinco annos, mas apesar d'isso desisto de toda o direito que a lei me dér de ser ressarcido.

Examinando o projecto da commissão, pelo saber, probidade, e patriotismo de cujos membros tenho grande respeito, declaro que me não é possivel approval-o: reconheço com quantas difficuldades elles tiveram de lutar, e as diligencias que fizeram, para sair do caminho difficil; e espinhoso em que foram obrigados a entrar; porém as medidas d'este projecto parecem-me violentas, e o principio adoptado injusto, e ao mesmo temo inefficaz, e cruel em suas fórmas; o seu effeito necessario, e inevitavel será o de tornar muita gente desgraçada, sem preencher o fim proposto,

Os damnos causados pela usurpação importam em vinte ou quarenta vezes mais do que o valor dos bens applicados para os ressarcir. Este motivo além de outros de igual importancia me affiançam grandissimo obstaculo á admissão do projecto tal qual se apresenta. Ouvi mencionar a legislação antiga, como sufficiente para provêr sobre o negocio das indemnisações: esta opinião parece-me ter mais sectarios, de que o methodo estabelecido no projecto; mas eu tenho muita duvida em amoldar-me a ella. Tambem ouvi a censura que se fez ao decreto de 31 de agosto: não tomo agora a meu cargo defendello; mas cumpre-me observar que esse decreto não exacerbou o rigor da legislação antiga; não sujeitou á indemnisação os dotes das mulheres dos culpados, porque admitte embargos, e direitos de terceiro: é menos rigoroso ainda do que o decreto

feito pela regencia dos Açores: ambos elles foram dictados pela necessidade, e talvez pela politica. O certo é que sempre julguei esse decreto inexequivel; mas posso affirmar que o ministerio o não fez senão depois de muitas sollicitações, e persuadido de que era necessario dar garantias áquelles que iam tomar armas, e aos que já as tinham tomado, para acabar de destruir a usurpação. O grande defeito que se lhe nota, de cometter ás camaras a decisão do processo, pareceu, na falta de jurados, o meio mais proprio para assegurar a justiça das sentenças. Mas em tão diversas circumstancias como em as que estamos agora não será facil avaliar, aquellas em que se achava o governo ao tempo da promulgação do citado decreto: a opinião geral o pediu, como pedira o da Regencia da Terceira.

Durante a nossa emigração muito se escreveu sobre indemnisações: e quantas vezes foram pelos escriptores d'essas obras ameaçados os instrumentos do usurpador com todos os seus bens os males que estavam causando aos cidadãos fieis? Esta opinião foi a opinião geral: as suas vozes tornaram indispensavel a medida. As injustiças praticadas na execução do decreto de 31 de agosto porém menos do defeito d'elle do que da effervescencia dos animos propria dos tempos, e do odio mui justo aos causadores de nossos males. No meio de tal agitação é impossivel haver imparcialidade: se não existisse esse decreto, e as acções de indemnisação fossem intentadas em conformidade das leis do reino; é certo que não haveria cedulas excessivas, mas haveria sentenças excessivas: com esta differença que o effeito das sentenças seria immediato, e o das cedulas não era.

Tanto o decreto de 31 de agosto, como o da Terceira e as leis do reino sempre me pareceram insufficientes para preencher o grande fim de indemnisar as perdas, e damnos causados pela usurpação: tem de mais o gravissimo inconveniente de desgraçar muitas, e muitas familias, de fazer arder o reino em demandas, que passariam de pais a filhos, e estabeleceriam os odios, e as divisões entre os habitantes de Portugal. Deus sabe até quando. Não me consta que em nação

---

DISCURSO

DE

RODRIGO DA FONSECA MAGALHAES

NA

SESSÃO DE 29 DE JANEIRO DE 1835

Sr. presidente: — Quando hontem pedi a palavra estava o sr. deputado Passos (Manuel) em meio do seu extenso, e bello discurso, que foi com grande prazer escutado pela camara. O que me excitou o desejo de fallar foi uma passagem do mesmo discurso, na qual o distincto orador fazendo juizo da opinião, e espirito publico da nação portugueza em 1828, parece-me que soltou algumas expressões de arguição injusta ao caracter nacional.

Bem sei eu, e bem sabe a camara quão puros, e nobres sejam os sentimentos do illustre deputado: estou prompto a affirmar que elle é incapaz de fazer voluntariamente affronta ao povo portuguez, nem ainda de lançar a mais leve sombra em sua bem merecida reputação de honra, e de lealdade. Porém como taes expressões que ás vezes fogem sem que o coração as dicte podem, para assim me explicar correr mundo, julguei ser justo e necessario não as deixar partir sem algum reparo com que possa ractificar-se o sentido d'ellas. Fallando das gentilezas e das desgraças de que foi tão fertil entre nós o citado anno de 1828, deu o sr. deputado claramente a entender que a nação ou por cobardia, ou por desamor ás instituições liberaes deixára perder a nobre causa proclamada na cidade do Porto, negando ajuda e favor aos valentes que alli primeiro alçaram a voz da liberdade. E' doloroso recordar ho-

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

NO dia 21 do corrente pelas 10 horas da manhã, na praia de Peniche, se procederá á venda dos salvados do hiate portuguez «Duque de Saldanha» naufragado n'aquella praia, cujos salvados consta de mastros de riga, velas, correntes, ferros, lancha e mais utensilios que estarão patentes no local. Para esclarecimentos devem dirigir-se a Manuel Correia Fialho—Peniche.

Peniche, 10 de maio de 1893.

ARREMATAÇÃO

NOS autos de execução de sentença que João Antonio Alves, casado, negociante, d'esta cidade, move contra Augusto José Ferreira da Gama, casado, empregado do caminho de ferro, residente n'esta cidade, vão á praça no dia 21 do corrente por 12 horas do dia nas sallas do tribunal judicial sito no Largo Municipal a fim de serem arrematados por quem maior lanço offerecer os seguintes bens mobiliarios pertencentes e arrestados aos executados:

Tres cadeiras de pau de pinho, já usadas, no valor de 200 réis;

Uma cadeira de verga, já usada, no valor de 400 réis;

Uma mala de madeira forrada por fóra de lona, já usada, no valor de 1$500 réis;

Dois bahús forrados de couro, já usados, sendo um maior e outro mais pequeno, no valor de 2:500 rs;

Um espelho pequeno, defeituoso, no valor de 200 réis, e

Uma mesa de pau de pinho, pequena, com uma gaveta, no valor de 400 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito ao producto da arrematação para deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de maio de 1893.

Verifiquei.—O juiz de direito,
Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

ARREMATAÇÃO

NOS autos de execução hypothecaria que a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade move contra Antonia da Paula, viuva, e seus filhos José Maria Ferreira Patacão e mulher Carolina Rosa, Jeronymo Ferreira Patacão, Anna da Panla, e Joaquim Ferreira Patacão, residentes n'esta cidade, Maria José da Paula, e Clara Augusta da Paula e marido Antonio Valença, residentes no Porto, todos como representantes de Fernando Ferreira Patacão, que foi d'esta cidade, vae á praça no dia 28 do corrente por 12 horas, no tribunal judicial, sito no Largo Municipal em Aveiro, a fim de ser arrematado por quem maior lanco offerecer sobre a respectiva avaliação, o seguinte predio pertencente e penhorado aos executados:

Uma morada de casas terreas, mas com um andar do lado de traz, em crespo sem divisão, com um pequeno pateo, sita na Praça do Peixe d'Aveiro no valor de réis 450$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito ao producto da arrematação para deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de maio de 1893.

Verifiquei.—O juiz de direito,
Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.^{mos} srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

DEPOSITO DE PÓ DE TIJOLLO

BOA QUALIDADE

Antonio Ferreira Felix Junior, vende-o a 2$500 réis a caixa de 100 tijolos. Cumprem-se pedidos para o paiz e estrangeiro.

Rua Direita, n.ºs 43 e 47.—AVEIRO

MUITA ATTENÇÃO

PARA um negocio urgente precisam-se de 3:600$000 réis a juros, com hypotheca n'esta cidade de uma propriedade que vale mais de 8 contos de réis.

N'esta redacção se diz.

CAIXEIRO

HA um com pratica de negocio de capella e mercearia, cujo comportamento e probidade se garante. Quem o precizar pode dirigir carta á Administração d'este jornal.

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaês satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem comprimidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.^{mo} sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.º 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS E BOMBAS PARA VINHO

A Fabrica de Fundição do Ouro do Porto, está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker,** no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot.** estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham reações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

O ADVOGADO

BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço:—Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

DOENÇAS
DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governe francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

ENXOFRE ESTACIO

Este enxofre, que tem dado os mais satisfatorios resultados por toda a parte, onde tem sido experimentado, tem feito as suas provas praticas durante duas estações, e tem sido tal o augmento no seu consumo, que, não obstante ter-se o anno passado ampliada a installação do machinismo preparador, houve necessidade de a augmentar ainda mais, e acha-se hoje provida d'apparelhos importantes e aperfeiçoados, aptos para produzir grandes quantidades de producto perfeitissimo, tanto em pulverisação como em homogeneidade de composição, etc. Ninguem deve deixar de uzar o

ENXOFRE ESTACIO

SUBSTITUINDO O ENXOFRE SIMPLES

O qual se tornou insufficiente para o tratamento das vinhas, desde o apparecimento em Portugal do terrivel **Mildiu,** contra o qual o enxofre simples nada póde; emquanto que o **Enxofre Estacio** não só preserva as vinhas ao mesmo tempo do **Oidium** e do **Mildiu,** mas tambem de outros males como o pulgão, a lagosta etc., e robustece as videiras, augmentando e melhorando a sua producção.

O **Enxofre Estacio** custa pouco mais do que o enxofre simples e *applica-se do mesmo modo.*

Remettem-se *gratis* iustrucções e attestados a quem os requisitar, e recebem-se encommendas em

LISBOA

FABRICA A VAPOR DA COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO DA MESMA COMPANHIA

PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º

Porto—Sr. Rodrigues, Irmãos.—Rua Nova de S. Domingos.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos.
Coimbra—Sr. Rodrigues da Silva & C.ª.
Evora—Sr. S. de Brito Vaz Coelho.
Figueira—Sr, Modesto Augusto Martins.
Setubal—Sr. Pinto & Quintans.
Torres Vedras—Viuva de Emygdio José da Costa.
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Borba—Sr. Carlos Miguel Pinto Semede.
Buccellas—Sr. Augusto Freire.
Mafra—Sr. Eugenio Albano Gonçalves.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto Pina Carvalho.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500,
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições espéciaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese-mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.^{mos} medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos propricetarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » 60 a 63
Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100
LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura **Anemia, Pobreza** da **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de **Ferro Quevenne** *o sello da* **"UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.**

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

MUITA ATTENÇÃO

FRANCISCO ELIAS DOS SANTOS GAMELLAS, como unico representante da firma commercial d'esta praça José dos Santos Gamellas & Filho, tendo de retirar-se d'esta cidade para ir tomar conta d'um importante estabelecimento commercial, trespassa todo o activo e passivo do seu estabelecimento de mercearia, confeitaria, conservaria e salchicheria na Praça do Commercio.

Aveiro, 12 de maio de 1893.

Francisco Elias dos Santos Gamellas.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES' PERFEITO PURIFICANTE — MARCA REGISTRADA

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

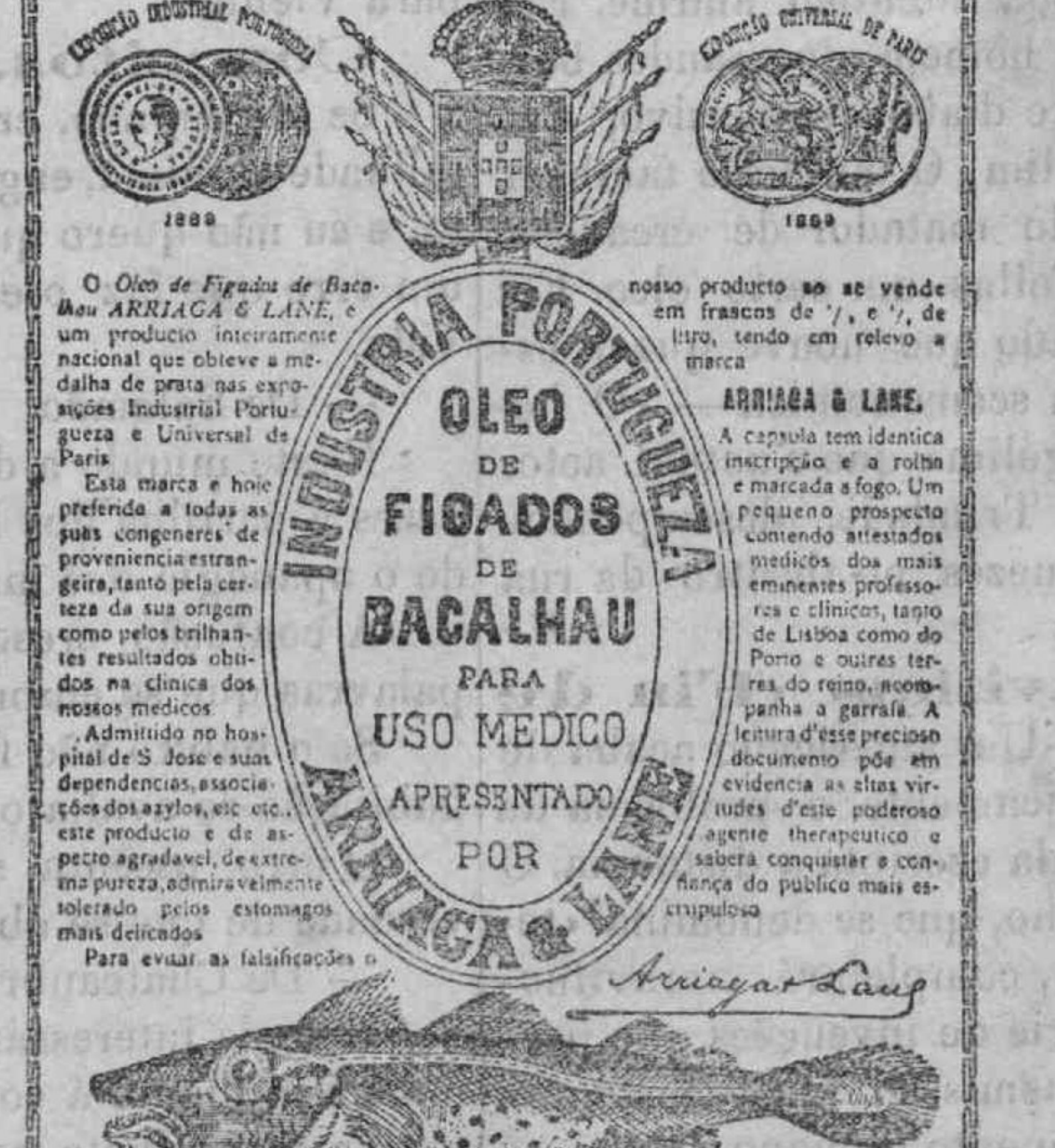
PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA



O *Oleo de Figados de Bacalhau* ARRIAGA & LANE, é um producto inteiramente nacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris.

Esta marca é hoje preferida a todas as suas congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, associações dos asylos, etc etc., este producto é de aspecto agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto só se vende em frascos de 1/1, e 1/2, de litro, tendo em relevo a marca

ARRIAGA & LANE.

A capsula tem identica inscripção e a rolha é marcada a fogo. Um pequeno prospecto contendo attestados medicos dos mais eminentes professores e clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha a garrafa. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberá conquistar a confiança do publico mais escrupuloso.

Deposito em Lisboa – Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º
No Porto – 72, Passos Manuel, 78

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

---

je taes acontecimentos; mas tem sido minha constante opinião até agora que do malogro dessa grande tentativa não resultou deshonra á nação portugueza.

Levantaram-se contra o tiranno corpos armados inteiros: horrorisados os seus chefes dos procedimentos do usurpador determinaram resistir-lhe: á sua voz acudiram muitos, e mui dignos cidadãos, os quaes todos militares, e não militares são crédores da maior estima, e gratidão do povo portuguez.

Mas, sr. presidente a historia nos ensina que os mais importantes successos d'uma nação dependem muitas vezes de circumstancias imprevistas, e que parecem quasi sempre ao primeiro exame cousas de pouca importancia. Taes estas circumstancias podem offerecer-se que o movimento dado á multidão tome direcção diversa, e até contraria áquella que fôra premeditada. Não é raro vêr-se no meio das discordias civis, que baionetas enviadas com o fim generoso de dar auxilio, e protecção sejam empregadas em assassinios, e destruição geral. Quantas vezes os movimentos das massas d'uma nação tomam vereda opposta aos sentimentos dessa mesma nação? Sem sairmos d'esta nossa terra achamos não poucos exemplos da verdade do que affirmo; e podera agora ennumerar muitos senão temesse desviar-me do meu proposito.

E' certo que ao grito dado na cidade do Porto em 1828 respondeu um éco approvador em quasi todas as provincias do reino; este grito, passa desde o Douro, e Minho até ao Algarve: houve alli um grande movimento patriotico, mas o seu effeito se torna funesto pela traição d'um monstro que illudiu os cidadãos fieis, e os entregou depois aos furores dos sectarios do usurpador (o sr. Leonel Tavares exclamou aqui—um filho d'esse monstro está no collegio da Luz o orador.—Não sei se está, mas se n'isso se offerecer abuso, ou injustiça prometto exforçar-me para que ella se repare) em toda a parte do reino appareceram simptomas de desgosto, e de resistencia ás pertenções do prejuro, que veio para escravisar a nação; mas a desgraçada falta de combinações, as grandes distancias, e os meios de que poderam dispôr os servidores de D. Miguel fizeram malograr os desejos da nação. Esta nação que seguiu

ba á indemnisação—o estado se deverá encarregar de a satisfazer.

Detesto o que se chama cathegoria; mas seria immoral além de odioso deixar de tornar responsaveis os primeiros fautores da usurpação, tanto mais quanto não é preciso entrar em classes, nem corporações. Os agentes principaes são conhecidos de todos: não haja modo que se cometta injustiça, ou engano algum ao nomeados. E esses malvados causaram porque muito quizeram a desgraça da sua patria: esquecidos de todos os deveres de homens, e cidadãos, pertenderam opprimir, e anniquilar o reino para gosarem de todos os commodos á custa da liberdade de seus similhantes. Paguem estes os males que fizeram, e os ministros das suas cruezas e das do monstro a quem serviram. Salve-se a porção necessaria, e proporcional á subsistencia de suas familias innocentes: faça-se do resto um fundo, e com elle se crie um valor destinado para pagar os juros ás indemnisações liquidadas; e empregue-se uma parte para amortisação gradual que haja de completar-se em certo numero de annos.

Sr. presidente, o que eu acabo de dizer não o reputo um projecto novo, o que fiz foi expôr as minhas idéas em geral sobre a materia, e offerecem as devidas em que estão sobre os meios de tornar effectivas as indemnisações. Peço, que continue largamente a discussão: no fim d'ella, quando expendidas as opiniões dos srs. deputados que quizerem fallar, proponho que se remettam todos os projectos a uma commissão especial mais numerosa do que as ordinarias; que esta seja encarregada de formar um só, que provavelmente sairá mais perfeito do que nenhum dos outros. Assim se conseguirá o que de outro modo tenho por impossivel alcançar, uma lei justa, e politica.

alguma tenha servido a sua legislação ordinaria, por perfeita, e completa que fosse tratando-se de remediar males que são effeito de calamidades publicas—grandes flagellos que affligem as nações, e as devastam principalmente na passagem de uma para outra fórma de governo — quando interesses, e opiniões diversas estabelecem muitas resistencias, e dão origem a combates, e profias, que jámais deixam de causar estragos horrorosos. Estes estragos não se remedeiam pelo recurso a leis feitas para casos ordinarios: esta é a minha opinião permanente, opinião que sem respeito, nem receio algum ennunciarei em quanto poder articular uma palavra.

Parece-me que em objecto de tamanha importancia é justo, e prudente observar o porte dos governos, e nações civilisadas—as que são conhecidas por seu melhor regimen, e sua mais illustrada politica: eu ouso perguntar aos illustres membros da camara se algum ha que possa citar-me na historia um só exemplo em contrario á minha opinião. Os damnos causados pela usurpação os considero de tres qualidades: aquelles que foram feitos por individuos determinados nas propriedades dos cidadãos patriotas, ou aquelles que soffreram em suas pessoas pelos incómmodos porque passaram em prisões, desterros, homisios, etc. ou os comettidos por corpos armados contra povoações que foram destruidas, e campos talados. Pelo que toca a estes ultimos, parece-me que a indemnisação pertence ao estado; em quanto aos segundos tenho por summamente difficil liquidar esses damnos; mas desde já declaro que os individuos que por quaesquer mercês lucrosas fossem agraciados pelo governo em attenção aos seus prejuizos, e serviços se devem considerar indemnisados.

A indemnisação de todos os que a devem ter quizera eu que fosse para assim me explicar um acto nacional—mais efficaz do que o de acção judicial posto que mais lento; mas por certo não sujeito aos inconvenientes, e aos males publicos de que não posso considerar isemptos aquelles meios ordinarios. Parece-me que, calculada a importancia das indemnisações pouco mais ou menos—por quanto deve haver todo o cuidado em qualificar os indemnisados, e saber aonde começa, e aca-

toda inteira a voz da liberdade dada em 1820, já mais poude mudar d'opinião no meio das vicissitudes que se seguiram á primeira época constitucional; nunca obedeceu tranquilla a D. Miguel, foi sim opprimida, e tirannisada por elle, mas sempre se mostrou escrava indomita e temida, e com elle permaneceu em guerra continuada. Por estas causas tanto sangue correu, tantos carceres foram atulhados de gente, e tantos homens foram enviados a terras de exilio.

No momento em que o povo portuguez poude por factos manifestar os seus sentimentos, immediatamente correm ás armas, e o tiranno foi derribado. Braços portuguezes obraram essas façanhas: os estrangeiros que combateram nas fileiras da liberdade, houveram-se, é certo, com estremado valor, mas eram poucos; e com elles os sete mil valentes que vieram dos Açôres, era impossivel fazer precipitar o usurpador do throno roubado. Parece-me á vista d'isto demasiadamente severo o juizo que o illustre deputado fez dos sentimentos da nação; e seguro estou, pois faço justiça ao seu caracter, que elle proprio ha de querer reparar a involuntaria offensa.

E passando agora á ordem do dia cumpre-me declarar que a questão que se apresenta, se me afigura de espantosa magnitude: desde já confesso que me não sinto com meios de a resolver; e se n'ella toco é só para expôr os meus receios, e as minhas duvidas. Entendo que ainda não podendo fazer outra cousa, cumpro assim o dever que me impõe a natureza da minha missão. Na exposição d'estas mesmas duvidas faço por ventura um serviço util abrindo caminho a deliberações acertadas depois de moções offerecidas por deputados mais habeis de que eu. Já declarei, que havia de pugnar que houvesse indemnisações dos damnos causados pela usurpação: nem poderia oppôr-me a ellas a não ser injusto, ou insensato. Conheço quanto é sagrado o principio tantas vezes proclamado de que deve pagar o damno o causador d'elle, mas o caso de que se trata é um caso extraordinario, não previsto na legislação do reino. Não nos propômos agora combater uma lei, porque se lhe tenha dado effeito retroactivo, nem porque em suas fórmas fosse mais ou menos imperfeita, e em suas penas severa,